



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM FILOSOFIA

MATHEUS GONÇALVES OLIVEIRA

**UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (Edital 2020-2022) EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-
19 NA ETI PADRE JOSIMO MORAES TAVARES – PALMAS/TO**

Palmas/TO
2023

MATHEUS GONÇALVES OLIVEIRA

**UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (Edital 2020-2022) EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-
19 NA ETI PADRE JOSIMO MORAES TAVARES – PALMAS/TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, para obtenção do título de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Paulo Sérgio Gomes Soares

Palmas/TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G635e Gonçalves Oliveira, Matheus.
 Uma Experiência Docente no Programa Residência Pedagógica (Edital 2020-2022) em meio à Pandemia da COVID-19 na ETI Padre Josuno Moraes Tavares – Palmas/TO. / Matheus Gonçalves Oliveira. – Palmas, TO, 2023.
 62 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Filosofia, 2023.
 Orientador: Paulo Sérgio Gomes Soares

 1. Ensino de filosofia para Crianças. 2. Letramento Filosófico. 3. Oficina de Conceitos. 4. Metodologia do Ensino de Filosofia. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS GONÇALVES OLIVEIRA

**UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (Edital 2020-2022) EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-
19 NA ETI PADRE JOSIMO MORAES TAVARES – PALMAS/TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, para obtenção do título de licenciado em Filosofia.

Banca Examinadora.

Data de aprovação: 20/12/2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT)

Prof. Dr. Leandro Beck Freiberg (UFT)

Prof. Dr. Daniel Rodrigues Ramos (UFT)

Palmas – TO
2023

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso procurou descrever e contextualizar a prática docente planejada e acompanhada durante o período de atuação no Programa Residência Pedagógica, na ETI Padre Josimo Moraes Tavares, no período de novembro de 2020 a abril de 2022, bem como registrar o momento histórico sombrio vivenciado durante a pandemia da Covid-19, que interferiu drasticamente na educação das crianças e adolescentes, sobretudo devido à exclusão digital. O principal objetivo do trabalho é apresentar uma proposta metodológica alternativa para o Ensino de Filosofia para Crianças com base em uma fertilização entre o letramento filosófico, pensado a partir do conceito de letramento (SOARES, 2009), e a metodologia descrita por Gallo (2012) para a oficina de conceitos, até então, direcionada para o Ensino Médio. Procuramos descrever o processo de ensino e aprendizagem a partir das aulas ministradas nas turmas do 7º e 9º anos pelo professor preceptor para exemplificar e ilustrar a prática docente, com foco nessa fertilização, cuja metodologia propõe um processo de letramento filosófico para crianças com a utilização de contos, poemas, histórias etc., conforme as especificidades e respeito à infância. Não foi possível fazer qualquer experimentação empírica acerca da proposta, já que o período pandêmico foi marcado pela virtualização das atividades escolares e exigiu demais dos professores, mas foi construída com base em observação participante e em estudos de referenciais bibliográficos que sustentam a proposta. Além da proposta metodológica, a experiência gerou como produtos um artigo científico publicado em revista especializada e apresentações em eventos.

Palavras-chaves: Ensino de Filosofia para Crianças. Letramento filosófico. Oficina de Conceitos. Metodologia do Ensino de Filosofia.

ABSTRACT

This Course Completion Work sought to describe and contextualize the teaching practice planned and monitored during the period of work in the Pedagogical Residency Program, at ETI Padre Josimo Moraes Tavares, from November 2020 to April 2022, as well as recording the historical moment dark experience experienced during the Covid-19 pandemic, which drastically interfered with the education of children and adolescents, especially due to digital exclusion. The main objective of the work is to present an alternative methodological proposal for Teaching Philosophy to Children based on a fertilization between philosophical literacy, thought from the concept of literacy (SOARES, 2009), and the methodology described by Gallo (2012) for the concepts workshop, until then, aimed at high school. We seek to describe the teaching and learning process based on classes taught in the 7th and 9th year classes by the preceptor teacher to exemplify and illustrate the teaching practice, with a focus on this fertilization, whose methodology proposes a philosophical literacy process for children with use of stories, poems, stories, etc., according to specificities and respect for childhood. It was not possible to carry out any empirical experimentation on the proposal, since the pandemic period was marked by the virtualization of school activities and demanded too much from teachers, but it was built based on participant observation and studies of bibliographic references that support the proposal. In addition to the methodological proposal, the experience generated a scientific article published in a specialized magazine and presentations at events.

Keywords: Teaching Philosophy to Children. Philosophical literacy. Concepts Workshop. Philosophy Teaching Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: AS EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTE EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NA ETI PADRE JOSIMO MORAES TAVARES	11
1.1 O PRP na ETI Padre Josimo durante a pandemia da Covid-19.....	11
2.2 A experiência do residente no Programa Residência Pedagógica.....	15
CAPÍTULO 2: LETRAMENTO E OFICINA DE CONCEITOS - UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS.....	19
2.1 A intersecção entre o letramento e a oficina de conceitos	19
2.2 Produtos desenvolvidos ao longo da participação no PRP	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) está voltado para a formação de professores e visa proporcionar a prática docente aos graduandos dos cursos das licenciaturas. No caso do Curso de Licenciatura em Filosofia, participamos do Edital n°. 073/2020 – PROGRAD/DPEE/UFT/CAPES, destinado a selecionar alunos bolsistas do PRP, em consonância com o Edital n°. 01/2020/CAPES.

Uma vez selecionado como residente, fui escalado para estagiar na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares, uma escola municipal de Ensino Fundamental situada no Plano Diretor Norte, Município de Palmas-TO, que atende em média mais de mil estudantes anualmente. Trata-se de uma escola modelo, construída a partir de 2005, que foi planejada para desenvolver diferentes atividades pedagógicas com os estudantes, contando com quadras de esporte, piscina, auditório, dentre outros espaços, além das salas de aula. A experiência no PRP foi realizada no período de novembro de 2020 a abril 2022, atravessando o período mais crítico da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19. Os residentes atuaram junto às turmas do 7º ao 9º anos.

No que tange ao currículo, a escola conta com dois núcleos, o Obrigatório, que inclui disciplinas como Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, dentre outras, e o Diversificado, que inclui aulas de xadrez, Artes, Filosofia¹, dentre outras, sendo que algumas das atividades do núcleo diversificado são essencialmente de contato, ou seja, presenciais. Então, a maioria dessas disciplinas ficou com as atividades completamente paralisadas durante o período pandêmico mais agudo, quando ainda não havia vacinas à disposição.

Estagiar nessa escola foi extremamente importante para a minha formação em dois aspectos: 1) em meio à pandemia da Covid-19, tivemos de respeitar o período de isolamento e de distanciamento social, de forma que as aulas passaram a ser ministradas mediante o Ensino Remoto Emergencial, com tarefas previamente programadas para os estudantes fazerem em casa e/ou mediadas pelo uso intensivo das tecnologias e plataformas digitais, em diferentes momentos, exigindo adaptações e metodologias específicas para atuar em sala de aula; 2) o Ensino de Filosofia para crianças possui singularidades e lidar com crianças exige atenção às especificidades.

¹ A disciplina de Filosofia não consta no currículo do Ensino Fundamental, por isso é ofertada no Núcleo Diversificado. Contudo, desde o Governo Bolsonaro (2018-2022), devido à invasão do campo educacional pela ideologia militar, a escola foi “adotada” pela Polícia Rodoviária Federal, que colocou os seus brasões em todos os espaços da escola e, para 2024, a disciplina de Filosofia, do Núcleo Diversificado, vai ser substituída por uma **coisa** chamada “ordem unida”, que deve ser uma espécie de retorno saudoso à disciplina “Organização Social e Política Brasileira (OSPB)”, ministrada durante os “anos de chumbo” da Ditadura Militar (1964-1985).

Estes dois momentos estão descritos no TCC com a finalidade tanto de contextualizar a prática docente, de um ponto de vista teórico, quanto para registrar o momento histórico da educação frente ao tenebroso período pandêmico junto à experiência da prática docente.

Acerca do segundo aspecto, que trata mais especificamente do Ensino de Filosofia para crianças, apresentamos uma proposta metodológica alternativa criada com base na observação da prática pedagógica do professor preceptor. Procuramos descrever o processo de ensino e aprendizagem a partir das aulas ministradas nas turmas do 7º e 9º anos para exemplificar e ilustrar a prática docente, pensando em uma fertilização dessa metodologia com aquela descrita por Gallo (2012), utilizada como metodologia para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Vislumbramos a possibilidade de fertilização entre estas metodologias para produzir um processo de letramento filosófico para crianças. Não foi possível fazer qualquer experimentação empírica acerca da proposta, já que o período pandêmico foi marcado pela virtualização das atividades escolares e exigiu demais dos professores, mas serviu de aprendizagem.

Diante do exposto, a escrita do TCC, quanto ao aspecto metodológico, apoiou-se em referenciais bibliográficos para respaldar a proposta. Para Gil (1993), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida através de material elaborado anteriormente”, ou seja, parte de um levantamento bibliográfico para estruturar o debate de forma dedutiva. A técnica utilizada foi a leitura e fichamento de artigos e livros da área da Filosofia e da Pedagogia.

Para apresentar a proposta de metodologia alternativa para o Ensino de Filosofia foi considerado o conceito de letramento, a partir da concepção da Professora Magda Soares (2009), e a metodologia desenvolvida pelo Professor Silvio Gallo (2012), sobre a oficina de conceitos, com a finalidade de auxiliar na composição de uma perspectiva de letramento filosófico para o Ensino Fundamental contextualizada com a prática docente do preceptor, que se utiliza de contos, poemas e histórias para ensinar a filosofar. Procuramos, dessa forma, interseccionar a teoria e a prática.

A metodologia usada durante os trabalhos práticos do PRP, para acompanhamento das aulas, foi a observação participante com foco na coleta de dados, mas entendendo que a maior parte desses dados observacionais foram coletados por meio de videoconferências, mediadas pela plataforma *google meet*, seja para acompanhar as aulas na escola-campo, seja para participar das reuniões com os professores da escola e em reuniões do PRP.

A análise dos dados foi realizada a partir do método dialético, procurando trazer a realidade educacional e social da escola para o debate a fim de evidenciar as contradições sociais, sobretudo no que tange ao fenômeno da exclusão digital, que acabou permeando todo o processo educacional durante o período mais agudo da pandemia. Sobre este fenômeno, a equipe de residentes junto com o

preceptor² e o orientador³ do PRP produziu uma série de **produtos**, como relatos de experiências que compuseram apresentações orais em eventos, um artigo científico publicado em revista especializada e os relatórios individuais (parcial e final). O TCC retoma parte desse material na composição da escrita, sobretudo a temática da exclusão digital.

Enquanto proliferavam discursos com apologia à educação 4.0 e o uso intensivo das tecnologias e plataformas digitais para fins educacionais, víamos, na prática, a ausência das crianças e adolescentes nas aulas, já que a maioria não tinha acesso às tecnologias necessárias para acompanhar as aulas e nem acesso à *internet* em casa, dependendo dos celulares e dos dados móveis para participar. A pandemia da Covid-19 descortinou o problema da precarização da vida da classe trabalhadora.

O TCC está dividido em duas partes, a primeira retrata as experiências pedagógicas dos residentes no contexto da Covid-19 na ETI Padre Josimo e a segunda apresenta uma proposta de letramento filosófico, considerando a metodologia de Gallo (2012) para desenvolver a oficina de conceitos, mas adaptada para crianças, e a prática docente do professor preceptor do Programa Residência Pedagógica.

² Prof. Paulo Ysgon Alves de Miranda, professor de Filosofia na ETI Padre Josimo, atuou como preceptor do PRP e supervisionou os residentes na escola-campo.

³ Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares atuou como Orientador Pedagógico do Subprojeto de Filosofia, da Universidade Federal do Tocantins, intitulado “Metodologias Alternativas para o Ensino de Filosofia para além do textual.

CAPÍTULO 1: AS EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTE EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NA ETI PADRE JOSIMO MORAES TAVARES

1.1 O PRP na ETI Padre Josimo durante a pandemia da Covid-19

Esta seção se dedica a apresentar os problemas evidenciados durante o período pandêmico e as dificuldades verificadas na prática docente com foco nos residentes, professores e estudantes da ETI Padre Josimo. Como a comunidade escolar enfrentou a crise sanitária? A pandemia chegou ao Brasil e se espalhou tão rapidamente que gerou uma grande apreensão.

Em fins de 2019, o mundo passou a ter notícias do aparecimento de uma doença desconhecida que surgiu em Wuhan, na China, mas tudo parecia distante até a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a existência de um surto da doença em janeiro de 2020. A humanidade estava diante de uma tragédia, uma doença que se alastrou rapidamente pelo mundo causada por um vírus denominado SARS-CoV-2, o coronavírus, que desencadeou a pandemia da Covid-19. (SOARES; MIRANDA; OLIVEIRA et al, 2023, p.115).

Em 3 de fevereiro de 2020, a Portaria n°. 188, do Ministério da Saúde, informou sobre a declaração da OMS e, já no dia seguinte, declarou a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em função de possível infecção humana, que se confirmou em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo (BRASIL, 2020, p. 01). Daí por diante a doença se alastrou rapidamente pelo país.

No Estado do Tocantins, devido a notificação e a confirmação do primeiro caso, registrado em 18 de março de 2020, em Palmas, levou o Governo do Estado a decretar estado de emergência com o Decreto n°. 6.070. Na sequência, o Decreto n°. 6.071, de 18 de março de 2020, suspendeu as atividades escolares e acadêmicas por tempo indeterminado: “Art. 1º Em razão da pandemia da Covid-19 (novo Coronavírus), são suspensas, por prazo indeterminado, a partir desta data: I – as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades;” O Decreto n°. 1.862, de 22 de março de 2020, declarou estado de calamidade pública no município de Palmas.

A partir de então, as escolas e outras instituições de educação do estado acataram a determinação e as atividades presenciais foram suspensas. Em de 03 de abril de 2020, a Portaria n°. 376, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), suspendeu as aulas presenciais, substituindo-a por atividades não presenciais. Seguindo esta determinação, o Conselho Estadual de Educação do Tocantins, a partir da Resolução CEE/TO n°. 156, de 23 de junho de 2020, permitiu a utilização dos meios eletrônicos e de videoconferência para realização de aulas remotas por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Entretanto, esse modelo de ensino exigia o uso intensivo de tecnologias digitais e a pandemia teve um impacto enorme na vida dos estudantes, sobretudo dos filhos da classe trabalhadora, que não têm acesso a elas e nem a *internet* de qualidade para acompanhar as aulas.

O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 36).

Os professores e a ETI Padre Josimo tinham à disposição as tecnologias e as plataformas para auxiliar no trabalho pedagógico, mas a maioria da população não tem acesso, devido à precarização da vida, indicando a existência de atropelos, além de revelar a ausência das condições reais e objetivas acerca do público-alvo das escolas públicas.

Iniciamos os trabalhos na ETI Padre Josimo em novembro de 2020, com atrasos em função da crise sanitária e dos indicadores positivos para início do projeto, diante das incertezas acerca de como atuaríamos na escola. Vimos, naquele momento, que a escola havia optado por produzir as atividades pedagógicas impressas e distribuí-las aos responsáveis pelos estudantes, que deveriam buscá-las na escola e entregá-las prontas dentro de determinado prazo.

Nesse contexto tão triste e de grandes dificuldades, ter de aprender a manusear as plataformas e outros métodos necessários para as aulas remotas causou um grande estresse nos professores.

Em síntese, o impacto das atividades remotas na educação atinge diretamente a docência – com implicações imediatas e consequências profundas – na formação, na atuação, na saúde do(a) trabalhador(a) e condições de trabalho. O estresse da(o) docente frente a exigência de adaptação aos novos/diferentes modos de execução de seu trabalho aprofunda um desgaste já existente no trabalho presencial, o aumento contínuo de carga horária, acrescido de muitas horas defronte ao computador; comunicação virtual com alunos; aulas síncronas e assíncronas. A nova forma de ‘aula’ – chats, e-mail e WhatsApp – cria um novo tipo de isolamento, aquele que dificulta a interação com os alunos e compromete o processo pedagógico (CARDOSO; MENDONÇA, 2020, p. 06).

A situação, como a vivenciada pela comunidade escolar, compreende que, para além do auxílio de qualquer tecnologia, o que conta nesse momento e fez a diferença foi a resistência e comprometimento dos profissionais da educação. Aprendemos muito com os professores (OLIVEIRA, 2022). Na escola-campo, o período que se estende de março de 2020 a abril de 2021 foi marcado pelos problemas com o Ensino Remoto em meio ao sofrimento causado pela pandemia. Além disso,

durante o período mais agudo da pandemia, os brasileiros conviveram com o negacionismo e o anticientificismo do Governo Federal, observando as atitudes autoritárias e fortes traços de necropolítica, caracterizando o horror da violência estatal contra a população mais vulnerável. Assim, a morte se espalhou pelo Brasil, numa explícita demonstração de prática necropolítica. (SOARES et al, 2023, p. 63).

Os professores ficaram sobrecarregados de tarefas, para além das já exigidas, além de também sofrerem perdas de seus entes queridos. Um professor de Filosofia da ETI Padre Josimo faleceu de Covid-19, ainda em 2021, - o prof. João Luiz (*in memoriam*)⁴, causando uma grande tristeza e comoção, pois era um professor querido por todos na escola (OLIVEIRA, 2022). “Foi notório como o coronavírus (SarsCov-2/Covid-19) perturbou a nossa saúde mental, ameaçando-nos com a incerteza em relação ao futuro, com o luto dos que partiam vitimados pela doença e com a iminência da morte dos nossos próximos ou de nós mesmos” (SOARES et al, 2023, p. 67).

Em 17 de maio de 2021, o Ensino Remoto Emergencial foi revogado pelo Decreto n.º. 6.257 e as aulas presenciais voltaram à normalidade no Estado do Tocantins, mas seguindo um modelo de ensino híbrido.

Art. 1º É autorizada, a partir de 17 de maio de 2021, a retomada gradual da oferta de atividades educacionais presenciais em estabelecimentos de ensino, públicos e/ou privados, de Educação Básica e Superior, com sede no Estado do Tocantins, em conformidade com a legislação vigente. § 1º Para os fins do disposto no caput deste artigo, aplica-se: I - às escolas públicas estaduais as regras constantes do Plano de Retomada das Atividades Escolares - Aulas Presenciais - Ensino Híbrido, publicado nesta data [...].

Mesmo em face dessa determinação a Secretaria da Educação de Palmas (Semed) já havia lançado um “Plano de retomada das aulas 2021” indicando a retomada gradual das atividades pedagógicas presenciais, considerando o seguinte: “o ano letivo de 2021 terá início no dia 1º de março de 2021, porém, apenas de forma remota, com atividades disponibilizadas, na ferramenta *Palmas Home School*, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, e blocos impressos para a segunda dessas etapas” (PALMAS, 2021). Como este Plano dependia da aprovação dos órgãos de saúde, a retomada não aconteceu na data prevista, mas 03 de agosto de 2021, após os professores se planejarem para o retorno efetivo das aulas.

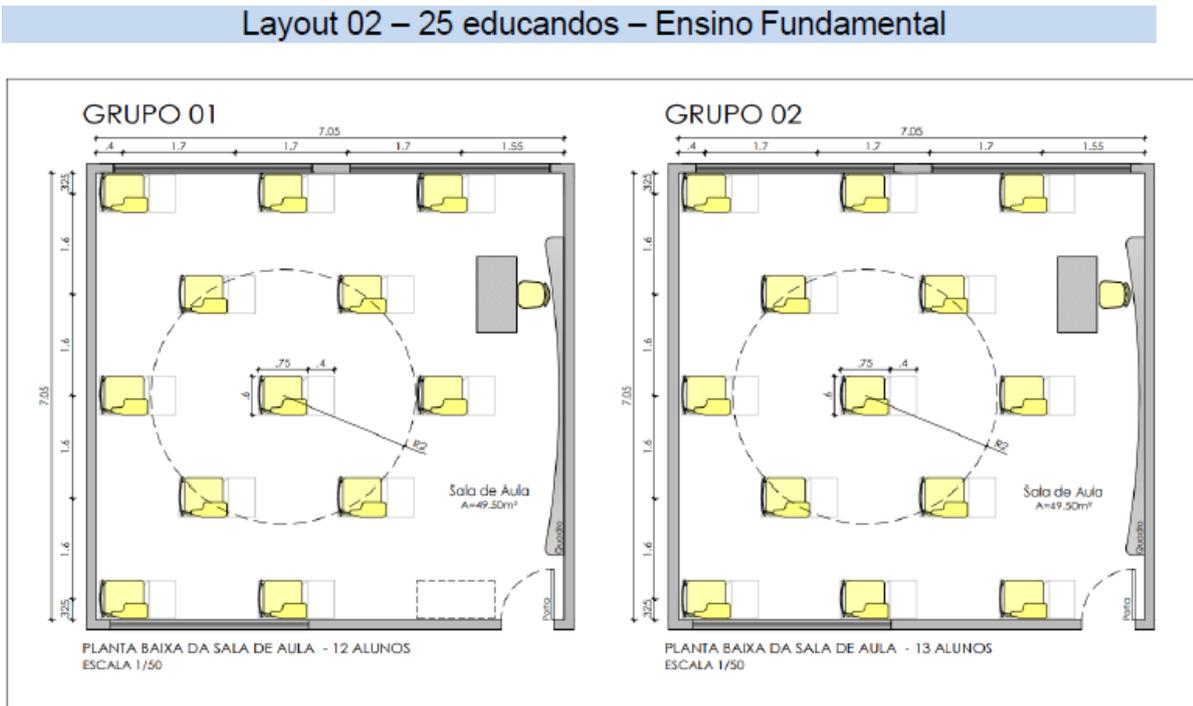
O retorno presencial, conforme o decreto do Governo do Estado, deveria ocorrer mediante o ensino híbrido com metade das aulas completamente remotas e metade presencial, previsto para o início de setembro de 2021, forçando os professores e a gestão da escola a se prepararem, sobretudo em relação às vacinas para atender às exigências e os regulamentos sanitários para comparecer presencialmente às aulas. Os residentes foram orientados a se vacinar também.

Na escola, ficou decidido que as turmas seriam divididas em duas, alternando-as semanalmente em um grupo que permaneceria em casa e realizaria as atividades e assistiria aula

⁴ O Professor João Luiz de Souza Rocha foi aluno da primeira turma do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), no período de 2018 a 2020. Ele faleceu em 17 de fevereiro de 2021 em decorrência das complicações causadas pela Covid-19. Hoje, a biblioteca da ETI Padre Josimo Moraes Tavares leva o seu nome, como uma forma de homenageá-lo pelo incansável esforço em formar gerações de estudantes e por acreditar incondicionalmente na educação.

remotamente, e o outro grupo que iria à escola e realizaria as atividades presencialmente. No Plano de Retomada (PALMAS, 2021) estava a orientação para a disposição das carteiras na sala de aula a fim de garantir o distanciamento social, conforme explicita o exemplo.

Figura 1: Disposição das carteiras para manter o distanciamento social



Fonte: Semed (PALMAS, 2021, p. 26). Planta baixa da sala de aula com 12 alunos e com 13 alunos

Essa disposição das carteiras procurou minimizar os impactos da doença com o distanciamento social dentro da sala de aula, mas houve a implantação do modelo híbrido de forma vertical, sobrecarregando os professores de trabalho, já que tinham de dar aulas presenciais para uma parte da turma e produzir um bloco de atividades para a outra, ou seja, o trabalho duplicou.

No que tange à prática docente, devido à questão da vacinação dos residentes e a sobrecarga de trabalho do professor preceptor, os residentes da ETI Pe. Josimo ficaram um tanto isolados dos trabalhos realizados na escola, mesmo porque estava restrito o acesso dos residentes ao ambiente escolar como medida sanitária. Então, se por um lado os residentes não puderam participar presencialmente das atividades na escola, por outro lado, vimos que o professor preceptor atarefado demais não tinha tempo para se dedicar aos residentes, de forma que a nossa atuação aconteceu de forma precária, naquele momento, mas com muitos aprendizados sobre o ensino durante a pandemia da Covid-19. Aprendemos muito nas poucas aulas em que tivemos acesso presencial, justamente as descritas neste TCC, constando como exemplos aulas nas turmas do 7º e 9º anos.

Sendo aluno bolsista e longe da família, as preocupações giram em torno dos riscos de contrair o coronavírus (uma preocupação em relação a si próprio e com os familiares distantes), como também da inconstância e do perigo de perder a bolsa, devido as inúmeras ameaças injustificáveis de cortes dos investimentos na educação. As bolsas são auxílios, não são uma renda, servindo apenas para auxiliar os residentes bolsistas a se manterem com o mínimo de gastos essenciais com energia, água, *internet*, aluguel e alimentação (OLIVEIRA, 2021).

A área da educação, que é de nosso interesse, naquele momento estava sendo afetada antes do vírus pelo próprio Governo Federal, pelo então presidente Jair Bolsonaro (2018-2022). Ele vetou integralmente o projeto que tinha como objetivo assegurar *internet* gratuita para estudantes e professores da educação na rede básica. O projeto já havia sido aprovado pela Câmara em dezembro de 2020 e, também, aprovado pelo Senado. O texto do projeto previa que a união repassaria R\$ 3,5 bilhões para os estados para que os gestores locais pudessem assegurar o acesso às aulas remotas, tão fundamental para milhares de estudantes da Educação Básica da rede pública. Importante lembrar que o projeto visava auxiliar estudantes da rede pública cujas famílias estivessem inscritas no CadÚnico, como também estudantes das escolas indígenas e quilombolas e professores da rede pública (OLIVEIRA, 2021). Contudo, em 01 de junho de 2021, o Congresso⁵ derrubou o veto de Bolsonaro.

As atividades da residência pedagógica são de suma importância para a formação profissional, principalmente pela interação com os estudantes e, pessoalmente, gerou muita expectativa. No entanto, a pandemia, em certo ponto, frustrou toda essa expectativa, embora tenha sido uma experiência rica em possibilidades, tal como descrito na seção seguinte.

2.2 A experiência do residente no Programa Residência Pedagógica

Nessa seção, procuramos registrar a experiência docente pós-pandemia, período em que as aulas presenciais estavam sendo gradualmente retomadas, a partir de setembro de 2021, conforme o Ensino Híbrido, de forma que foi possível pensar em uma metodologia alternativa para o Ensino de Filosofia para crianças e vislumbrar uma proposta.

No ensino fundamental, vimos que as aulas de Filosofia estavam voltadas para provocar a reflexão nos estudantes acerca de questões práticas, mesmo após o período pós-pandêmico, em um esforço para voltar à normalidade. Dois momentos de observação, durante a experiência docente, enquanto residente, chamaram a atenção em relação às aulas.

⁵ Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/congresso-derruba-veto-de-bolsonaro-a-projeto-que-garante-acesso-a-internet-na-educacao-basica1> Acessado em: 25 jul 2021.

O primeiro em uma aula com temática da Filosofia Política, para a turma do 7º ano, em que o preceptor conduziu o assunto de forma interdisciplinar, contextualizando a história do Brasil, desde a chegada dos portugueses, procurando dialogar com os conhecimentos da disciplina de História.

Os estudantes eram estimulados a participar e à medida em que se sentiam provocados se manifestavam. O preceptor não respondia diretamente, apenas alertava para os equívocos ou sanava alguma dúvida. Vimos que ele colocava em prática um método de ensino bem próprio, que valorizava o diálogo como condição para filosofar, mas evitava dar respostas prontas para os estudantes, permitindo fluir um processo de busca por respostas. Essa prática de permitir o diálogo está no Subprojeto de Filosofia do PRP e se apoia na Pedagogia de Paulo Freire⁶.

A ideia é retirar o estudante da passividade da aula tradicional em que o livro didático acabava sendo a ferramenta principal no processo de ensino e aprendizagem para promover o diálogo (no sentido freireano do círculo de cultura) e estimular a participação, a capacidade de interação e o espírito de equipe, a criatividade e a criticidade em relação aos temas filosófico-existenciais. (SOARES, 2020, p. 04).

Enfim, depois da leitura do material didático selecionado e a exposição dos principais conceitos, o preceptor lançou a seguinte pergunta para estimular a voz dos estudantes: o que é política e para que ela serve? As respostas que fluíram na dinâmica eram variadas, conforme ouvimos: “a política serviu para dominar e escravizar os indígenas”, “política serve para levar o nosso dinheiro”, “sem a política quem iria organizar a cidade?” Não vamos pormenorizar a aula, mas apenas expor o que interessa, em termos metodológicos, para a construção da nossa proposta, nesse primeiro momento, conduzido pelo diálogo.

O segundo momento, também sob uma perspectiva interdisciplinar, participamos de uma aula em que vimos o preceptor tratar as questões e os temas da Filosofia a partir de conceitos, mas usando um conto como material didático.

Vale ressaltar que durante o preparo para atuar como residente, recebemos uma orientação semelhante do orientador pedagógico, a saber, que “o objetivo das metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia é permitir que o pensamento filosófico seja expresso a partir da poesia, dança, teatro, produções audiovisuais, maquetes, artefatos etc.” (SOARES, 2020, p. 04).

No que concerne às habilidades e competências a serem desenvolvidas junto aos residentes, observa-se o seguinte no subprojeto de Filosofia:

Mapeamento das habilidades e competências dos residentes, desenvolvidas ao longo do curso de Filosofia, enquanto potencialidades latentes para o desenvolvimento de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia para além do ensino meramente textual. Por exemplo, tem residentes com formação ou conhecimentos de música, de poesia, de literatura, teatro etc., que podem fazer parte da construção de um projeto de intervenção contextualizado, que articule as demandas da escola com as potencialidades dos residentes. (SOARES, 2020, p. 05).

⁶ “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1996, p. 50).

Com vista no excerto, entendemos que a relação entre a teoria e a prática estava sendo tecida no momento de interação em sala de aula. O preceptor utilizava poemas e contos de autores brasileiros para provocar o movimento de reflexão nos estudantes, embora não seja o propósito mencionar os nomes dos autores e nem os contos e poesias, já que o foco é a metodologia, vista como elementar, conforme precisa ser quando se trabalha o Ensino de Filosofia para crianças, envolvendo histórias, contos, poemas, brincadeiras etc.

Nesse segundo momento, o preceptor trabalhou o tema da liberdade a partir de um conto em que apresentava a história de um homem que encontrou um vendedor de pássaros que tinha em uma gaiola cinco passarinhos. O homem comprou todos os passarinhos e, após o pagamento, abriu a gaiola e deixou todos escaparem. Um texto bastante didático e voltado para atender a faixa etária para a qual se destinava, mas trazendo um conceito fundamental para o debate: a liberdade.

Após a leitura do texto, o preceptor do PRP colocou três questões para os alunos: 1) Por que o homem libertou os pássaros?; 2) Se você se encontrasse com o vendedor de pássaros, o que faria?; 3) O que é liberdade? As respostas foram muito diversificadas, mas todas concordando com o homem que soltou os pássaros, mostrando que as crianças possuem um senso de liberdade e que o tema fazia parte das suas perspectivas. Fundamentalmente, mostrou que as crianças entenderam o conceito de liberdade a partir de um exemplo prático, embora sem qualquer abstração profunda.

Para nós, observadores participantes, vimos que o objetivo não foi desenvolver uma reflexão profunda sobre esta temática com as crianças, mas permitir o diálogo sobre um conceito, como uma espécie de letramento filosófico. A partir desse momento vimos a possibilidade de construir e fundamentar uma metodologia para ensinar as crianças a filosofar. Durante a aula presenciamos um ato coletivo de expressão do pensamento com a clara intenção de buscar um significado para o conceito de liberdade. Percebemos uma semelhança com a metodologia sugerida por Gallo (2012) nas oficinas de conceito.

A metodologia do preceptor se apresentou como uma maneira de desmistificar concepções românticas e idealizadas sobre o que é liberdade, tendo em vista que o conceito fluiu dentro do seu momento histórico, que é o chão da sala de aula e a partir das vozes das crianças em situação de acompanhamento e orientação.

Para Kohan (2008), há que se tratar com seriedade a questão da fundamentação teórica, no sentido de situar a Filosofia como uma ferramenta para a educação das crianças. No livro intitulado “Filosofia para crianças”, o autor expõe três eixos como desafios para ensinar as crianças a filosofarem: 1) o eixo teórico; 2) o eixo metodológico; 3) o político-institucional. Interessa para o

debate deste Trabalho de Conclusão de Curso o eixo metodológico, pois o subprojeto de Filosofia do PRP/UFT estava voltado para o desenvolvimento de metodologias alternativas para ensinar a filosofar, sendo este o *locus* da nossa atenção enquanto professores em formação.

O subprojeto “Metodologias alternativas para ensinar a filosofar para além do textual” tem o “objetivo de experimentar metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia para além do textual e que possam ser replicadas em outros contextos, envolvendo atividades de intervenção em sala de aula com vistas em três dimensões: a estética, a ética e a política” (SOARES, 2020, p. 02).

Tendo em vista que o eixo metodológico de Kohan (2008) parte de três desafios - “O que é um bom professor?”, “O que significa aprender?”, “Como ensinar a filosofar?” – partimos do pressuposto que o subprojeto de Filosofia da UFT depositava mais ênfase no “como ensinar a filosofar”, sendo esta a questão que mobilizou a escrita deste TCC, em estreita relação com o que foi observado na escola-campo.

Diante do exposto, não se pretende expor o pensamento de Kohan sobre a infância, mas trazer à baila o contexto do “eixo metodológico” explorado por ele e que está presente no subprojeto de Filosofia da UFT, em estreita relação com o que foi observado nas experiências do PRP com as crianças. Da mesma forma, de Kohan vamos extrair o seguinte desafio: “como ensinar a Filosofar?”.

A partir do contato direto e cotidiano com a realidade escolar, percebemos as dificuldades da prática docente e vimos a possibilidade de apontar problemas e respostas para as emergências. O problema fundamental observado foi a dificuldade de leitura de textos filosóficos, tanto que o professor preceptor trabalha apenas com temas e a partir de contos, poesias, histórias etc., sem necessariamente adentrar na História da Filosofia e nos diversos autores em diferentes tempos cronológicos.

Por detrás da escolha do preceptor em trabalhar desta forma está o argumento de que a História da Filosofia, em si mesmo, vai ser trabalhada no currículo do Ensino Médio, e, também, argumentou que as escolas de tempo integral de Palmas não possuem um currículo específico para a disciplina de Filosofia, tanto que os conhecimentos dessa área estão dispersos no Núcleo Diversificado, que inclui aulas de xadrez, Artes, Filosofia, dentre outras atividades, por assim dizer, sem se constituir como disciplina do Núcleo Obrigatório. Enfim, o fato de ainda manter a possibilidade do Ensino de Filosofia para crianças já é um grande avanço, tanto no que tange ao ensino quanto para a aprendizagem das crianças.

Dessa perspectiva, o Ensino de Filosofia estava sendo trabalhado de forma interdisciplinar, visando estimular o diálogo, a argumentação e a crítica em relação às temáticas que o preceptor trazia no momento, embora estes objetivos não constem formalmente no currículo. Destaca-se que o preceptor possui formação em Filosofia, fazendo com que as aulas se consubstanciassem em aulas de

Filosofia, no sentido de permitir e estimular a abstração, característica essencial do pensamento filosófico.

O preceptor se utilizava de um “eixo metodológico” estruturado no diálogo, após trabalhar a leitura de textos e inserir os estudantes em uma situação-problema, mediante um conceito que precisava ser explorado. Da mesma forma, vimos fluir uma ideia de “como ensinar a filosofar”.

Ao assumir a função de residente em plena crise sanitária da Covid-19, em seu período mais crítico, dado que ainda não existiam vacinas, ouvindo as mortes anunciadas cotidianamente nos meios de comunicação de massa, fomos levados a experimentar a prática docente em situação adversa e caótica. Todavia, o diálogo formativo entre a escola e a universidade, proporcionada pelo projeto, mostrou que ambas se desenvolvem em cooperação. A escola forma os residentes no chão da sala de aula e os residentes, através da prática, contribuem com o desenvolvimento de projetos na escola. A universidade, por sua vez, oferece a possibilidade de formação profissional com o desenvolvimento de projetos orientados e voltados para a aplicação de métodos que enriquecem a formação do pesquisador. Então, a escola se torna um espaço privilegiado ao abrir as portas para prática e a formação dos residentes (OLIVEIRA, 2022).

CAPÍTULO 2: LETRAMENTO E OFICINA DE CONCEITOS - UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

2.1 A intersecção entre o letramento e a oficina de conceitos

O objetivo dessa seção é promover uma intersecção entre letramento, tal como definido por especialistas em Educação infantil, com destaque para a conceituação de Soares (2009), e a concepção de oficina de conceitos, tal como entendida por Gallo (2012). Evidentemente, a ideia de letramento que procuramos destacar é a de letramento filosófico, embora o conceito de letramento envolve a leitura e a escrita no contexto da educação infantil, dado que as crianças com as quais tivemos contato, no período pós-pandêmico de retorno presencial às aulas, trouxeram uma defasagem imensa no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Vimos nessa situação a oportunidade de letramento filosófico. Para tanto, buscamos no livro de Soares, intitulado “Letramento: um tema em três gêneros”, uma definição de letramento. Para Soares (2009, p. 18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Vale destacar a diferença entre o alfabetizado e o letrado, considerando que o primeiro nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, e o segundo é aquele cuja condição se apropriou da leitura e da escrita, incorporando-as ao cotidiano nas práticas sociais. Ou seja, o letramento evidencia uma condição individual em que se faz uso social da escrita e da leitura. Soares aponta que um indivíduo pode ser analfabeto, mas letrado se atender às seguintes especificidades.

Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2009, p. 24)

Então, uma criança pode não estar plenamente alfabetizada, mas se estiver imbuída da leitura e da escrita como prática social, no caso, em sala de aula em meio à leitura e escrita de textos que tratam de temáticas filosóficas, ela terá o mesmo desempenho, ou seja, participará da aula e se envolverá nos debates. Partimos do pressuposto de que o letramento filosófico é possível com crianças, como de fato pudemos observar na prática docente do preceptor, na ETI Padre Josimo. Não estamos afirmando que para trabalhar textos filosóficos com crianças, a leitura, a interpretação e a escrita não sejam fundamentais, mas justificando que os conceitos filosóficos podem ser apreendidos de outras formas, por exemplo, para a estruturação dos diálogos e argumentações em situações-problema que fazem parte do cotidiano das crianças.

Para Persicheto e Argenti (2023), a formação e o desenvolvimento das crianças envolvem situações em que predomina a intencionalidade pedagógica, isto é, atividades em que o professor respeite as especificidades da criança, no sentido de valorizar a infância.

Todavia, ao tratar das práticas de alfabetização e letramento no período da infância, encontramos posicionamentos distintos, especialmente, no que se refere às metodologias e perspectivas teóricas/práticas que sustentam o trabalho pedagógico nesse período. Enquanto algumas perspectivas defendem uma intervenção mais diretiva no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, outras se posicionam de maneira que se valorize as ações espontâneas das crianças. (PERSICHETO; ARGENTI, 2023, p. 2).

Considerando a indicação das autoras no excerto, adotamos o posicionamento em que haja a valorização das ações espontâneas das crianças, pois essa postura condiz com que foi observado na prática pedagógica para o Ensino de Filosofia, no PRP. Vimos que o preceptor supervaloriza a espontaneidade das crianças, estimulando-as a expor o que pensam – como prática social – sem interpor resistência ou qualquer crítica. Tudo o que as crianças falam e a forma como se expressam é valorizado e se torna parte integrante de um diálogo pulsante.

Portanto, existe uma concepção de leitura e da escrita na prática pedagógica do preceptor, mesmo que ele não saiba tecnicamente dessa informação, o que implica a admissão de que os professores aprendem a ensinar no chão da sala de aula.

No que concerne à oficina de conceitos de Gallo (2012), envolve as etapas da sensibilização, problematização, investigação e conceituação, que não são vistas com rigidez metodológica pelo autor, mas como passos a serem levados em consideração para possibilitar aos estudantes uma experiência com os conceitos filosóficos.

Por exemplo, antes de iniciar uma aula, ainda no momento do planejamento, é definido o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes, dando início a trilha proposta pelo professor, depois, sugere-se prosseguir com as etapas em sala de aula, a começar pela sensibilização. Neste ponto o desafio do professor é que os estudantes se sintam afetados pelo conteúdo, isto é, que sejam provocados por uma situação que esteja presente no seu cotidiano, como de fato vimos no conto do homem que comprou a gaiola com os passarinhos e abriu a porta para libertá-los. É possível visualizar a imagem.

O impacto histórico e a relevância social da temática filosófica “liberdade” sensibilizaram e estimularam que cada um se manifestasse, mas sob o acompanhamento do professor, que conduziu o diálogo. A questão é conseguir trazer os estudantes para o diálogo, de fazê-los perceber a importância da temática na sua vida, exigindo, por si mesmo, uma reflexão, mesmo que não haja a manifestação de todos os estudantes. Percebemos que o preceptor cumpriu as etapas descritas por Gallo, a começar pelo conto para ensinar a filosofar.

Penso que essa primeira etapa pode ser bem-sucedida com o recurso a peças artísticas: uma música, um poema, um quadro, um conto, um filme; ou mesmo um desenho animado, uma história em quadrinhos... Em suma, algo que chame a atenção dos estudantes, sobretudo por falar sua própria linguagem, e que desperte seu interesse por um determinado problema. (GALLO, 2012, p. 96).

Para além disso, por meio dessa etapa o professor pode desenvolver nos estudantes uma função chamada de “alargamento cultural” (GALLO, 2012). Pois, de fato, é importante apresentar as artes que se comunicam com a linguagem dos jovens. O Ensino de Filosofia para crianças na ETI Padre Josimo se mostrou um campo fértil de possibilidade e a escola um espaço aberto para acessar a cultura a que os estudantes têm acesso. Dessa forma, torna-se proveitoso trabalhar temáticas que fazem parte do cotidiano e que são aceitas por eles.

Por exemplo, poderíamos partir de uma música de Rap como material didático para ensinar a filosofar, trazendo para o debate as mazelas sociais, da mesma forma sugerir um *link* de acesso com uma música de Bossa Nova, aproveitando os celulares e *smartphones* como ferramentas pedagógicas em sala de aula.

Ainda na etapa de sensibilização, está a oportunidade de exercitar o que o filósofo alemão Edmund Husserl (1989), no livro *A ideia da fenomenologia*, chama de atitude intelectual filosófica. Essa atitude trata de um posicionamento específico ao se deparar com um tema. O professor pode conduzir o estudante a observar o fenômeno não como um ente dado simplesmente, mas sim tratá-lo com espanto, guiando os conteúdos escolhidos para um olhar, como se estivesse frente ao novo, que é um posicionamento fundamental para o pensamento filosófico, desde a Filosofia Clássica. Assim, abrem-se as potencialidades de desdobramento e aprofundamento das temáticas, negando a naturalização e a afirmação preconcebida a respeito do tema, além de sugerir um exercício que vai na contramão dos tempos hipermodernos do mundo da técnica.

Após a etapa da sensibilização, pressupõe-se que os estudantes estejam abertos para o diálogo acerca do conteúdo. A etapa seguinte, chamada de problematização (GALLO, 2012), procura tornar o tema um problema a ser resolvido, levando em consideração os possíveis pontos de vista que hão de surgir entre os estudantes.

Segundo o filósofo francês Gilles Deleuze, na obra *Diferença e Repetição*, há no mundo uma coisa que força o pensamento a acontecer, esta força não se origina da “reconhecimento” (DELEUZE, 2006), isto é, não é da explicação de como se faz, ou por mera imitação do estudante para com seus professores que se aprende a pensar. O problema é o motor do pensamento, ele que violentamente se impõe diante da vida, fazendo emergir os pensamentos em busca de respostas. Essa situação podemos observar em sala de aula, quando alguns estudantes se manifestaram incomodados e sugerindo respostas “para o que é política” ou “o que entendiam por liberdade”.

Foi construtivo verificar essa situação no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando o professor tem como ponto de partida a experiência de cada um em relação ao problema, visto que as respostas ganham características individuais, ou seja, aquilo que é problema para um pode não ser para o outro, da mesma forma um tema, com diversas nuances, pode atingir muitos pontos de sensibilidade. Até mesmo as motivações que podem levar alguém a querer resolver algum problema são diversas, pois partem de pontos sensíveis únicos e pessoais. Além da abertura para descobrimento da diversidade cultural dos estudantes, o professor encontra a possibilidade de exercitar o pensamento reflexivo e crítico, pois

podemos promover discussões em torno do tema em pauta, propondo situações em que ele possa ser visto por diferentes ângulos e problematizando em seus diversos aspectos. Nessa etapa, estimulamos o sentido crítico e problematizador da filosofia, exercitamos seu caráter de pergunta, de questionamento, de interrogação. Desenvolvemos também a desconfiança em relação às afirmações taxativas, em relação às certezas prontas e às opiniões cristalizadas. (GALLO, 2012, p. 97).

Porém, dizer que o problema é de caráter singular ou individual, não significa dizer que o trato com ele é de natureza subjetiva. Temos de entender que aquilo que é produzido pela razão ou do âmbito racional pode não apontar nenhuma solução possível para o problema, embora seja um raciocínio válido. Além do mais, aquele que experiencia o problema se depara com sua natureza objetiva, ou seja, aquilo que é do âmbito sensível. Pois é o estímulo em imagens que parte do âmbito sensível (objetivo) que força o pensamento a buscar respostas no âmbito racional e/ou subjetivo (GALLO, 2012).

A seguir é dado o momento em que os estudantes devem ter contato com os textos filosóficos propriamente ditos, por meio da etapa de investigação. Como dito anteriormente, esse contato com a História da Filosofia deve ser deixado para o Ensino Médio, considerando que não há currículo de Filosofia no Ensino Fundamental na ETI Padre Josimo. Porém, vale ressaltar que a etapa de investigação não é para mera reprodução do que já foi pensado pelos filósofos e por eles postulado, mas para o auxílio pedagógico, no sentido de levar os estudantes a pesquisarem e trazer resultados para compartilhar a fim de perceberem a validade dos conceitos já produzidos, dentro do seu tempo histórico, da mesma forma, perceberem se faz sentido na atualidade, a ponto de produzirem uma reflexão. É salutar a verificação de como as teorias conversam entre si e como são “superadas” até os nossos dias.

Nessa etapa da investigação, ressaltamos a história da filosofia. Ela não é tomada como o centro do currículo, mas como um recurso necessário para pensar o nosso próprio tempo, nossos próprios problemas. Mas, mesmo como referencial, a história da filosofia não é tomada de forma panorâmica, mas de forma interessada. Isto é, revisitarmos a história interessados por nosso problema, o que faz com que tenhamos uma visão particular da história da filosofia. Serão as várias revistas a ela, balizadas por diferentes problemas, que possibilita uma visão mais geral e abrangente dela. (GALLO, 2012, p. 97).

Pode-se, por meio da investigação, perceber como um conceito fluiu e flui na História da Filosofia, como respondeu e respondeu a um problema ontem e hoje. O exercício da leitura, nesse sentido, revela os caminhos que foram percorridos pelos filósofos para conceber o seu pensamento em diálogo com os problemas do seu tempo histórico, numa espécie de trilha que pode ser seguida para a aquisição de habilidades fundamentais acerca de como pensar filosoficamente. Por exemplo, mesmo que os estudantes chegassem à conclusão de que os argumentos, na obra *Meditações Metafísicas*, de René Descartes, acerca da prova da existência de Deus são insuficientes, ainda assim o percurso da *dúvida metódica* haveria de valer para outras questões.

Por fim, a etapa da conceituação, é o momento em que a atividade propriamente filosófica acontece a partir da criação de conceitos. Após a etapa de investigação é esperado que os estudantes possuam saberes suficientes para a conclusão de que os conceitos estudados são válidos para sanar os problemas levantados na etapa de problematização. Em caso de acharem que os conceitos não são

válidos para sanar os problemas do seu tempo, precisam refletir sobre a possibilidade de “superá-los”, não no sentido de abandoná-los, mas de recriá-los ou criar novos conceitos.

Trata-se de *recriar* os conceitos encontrados de modo que equacionem nosso problema, ou mesmo *criar* novos conceitos. Aprendemos com Nietzsche e com Deleuze e Guattari que há parentescos entre os conceitos, e que o mero deslocamento de um conceito do contexto em que ele foi criado para um outro contexto — o nosso próprio — é uma recriação do conceito, pois ele já não é mais o mesmo. (GALLO, 2012, p. 97-98).

Importante salientar de que não se espera dessa criação de novos conceitos conclusões geniais ou revolucionárias para a História da Filosofia, mas tão somente o exercício criativo do pensamento. Há de se considerar que a etapa da investigação não é trabalhada na perspectiva de formar filósofos profissionais e sim servir de “ferramenta” para a oficina dos conceitos, auxiliando os estudantes na construção do pensamento filosófico e, portanto, do pensamento emancipado e crítico.

É preciso observar a partir dessa metodologia para ensinar a filosofar uma figura imprescindível e que a depender de sua postura pode mudar todo o contexto da aula: o professor. Diante de dois milênios de História da Filosofia é importante que o professor tenha claro para si, assim como para deixar evidente aos estudantes, de onde parte seu próprio pensamento e abordagem. É preciso, além de ter clareza sobre sua perspectiva, mostrar que ela não é a única existente e nem a melhor (GALLO, 2012), mas que, enquanto professor, a sua figura pode influenciar os estudantes, de forma a se responsabilizar pelo cuidado com as aulas para não interferir negativamente com os desdobramentos de suas posturas, sobretudo com as posturas autoritárias, que confrontam os estudantes e os fazem se sentir ignorantes, devendo se sujeitarem à inteligência do professor.

Um mestre emancipador se opõe a ideia de um mestre autoritário, como mostra Rancière, no Livro “O mestre ignorante”, a partir da personagem Jacotot.

A emancipação dos indivíduos deve, pois, ser pensada em um esquema inverso, no qual a vontade seja, não deixada de lado, para que se estabeleça a ‘pura’ relação entre inteligências, mas, pelo contrário, se reconheça como tal, se declare como tal, isso é, se declare ignorante. O que é um mestre ignorante? É um mestre que não transmite seu saber e também não é o guia que leva o aluno ao bom caminho, que é puramente vontade, que diz à vontade que se encontra a sua frente para buscar seu caminho e, portanto, para exercer sozinha sua inteligência, na busca desse caminho. (VERMEREN; CORNU; BENVENUTO, 2003, p. 188).

Pelo excerto, fica evidente que o mestre emancipador parte do pressuposto de que o ignorante sempre sabe alguma coisa, pois possui a linguagem oral. Aqui, notamos alguma relação com o letrado descrito por Soares (2009), a saber que este faz uso social da linguagem, de forma a guiar-se por si mesmo.

Todavia, para o desenvolvimento do pensamento crítico é preciso a figura do Mestre Ignorante, isto é, do professor de Filosofia, que precisa ser aquele que sabe mas ignora seus saberes para permitir aos estudantes a emancipação do pensamento, a desenvolverem conclusões por conta própria,

exercitando o pensamento na busca por respostas. O professor deve nessa etapa ocupar a função de mediador/orientador e auxiliar as direções e não de um “transferidor” de conhecimentos, senão o estudante não passará de um “papagaio de pirata” (GALLO, 2012), que meramente reproduz aquilo que já foi dito, sem nada criar.

Uma reflexão a ser posta em prática para o papel do Mestre Ignorante pode ser feita a partir da alegoria da metamorfose na obra *Assim falava Zarathustra*, de Friedrich Nietzsche (1998). Assim como o camelo enche de água suas corcovas, para superar o deserto, o professor recém-formado há de encher-se de obras filosóficas, para enfrentar o trabalho, mas aqui poderá ocorrer que seus saberes acumulados lhe sirvam somente para vaidosa aparência, ou para meramente serem transmitidas. Desta forma o devir camelo deve ser superado dando lugar ao devir leão, pois assim como o leão que enfrenta desafios corajosamente, os saberes do professor haveriam de fazer sentido na medida em que manifesta “pulso firme” para indagar e confrontar seu entorno, indo contra a ordem vigente de uma educação não emancipatória. No entanto, o devir leão haverá de dar espaço ao devir criança, pois tal como a criança que diz sim ao mundo, que tem curiosidade e que se permite experienciar, o filósofo não pode perder o encanto de sempre se espantar com o mundo.

Segundo Gallo, antes que o professor proponha aos alunos filosofarem, ele mesmo deve se assumir filósofo. Isso não significa que ele deva produzir sua própria filosofia, isto é, seu próprio sistema estabelecido. O que se entende como filósofo aqui é o que diz a etimologia da palavra, ou como era entendida pelos antigos gregos, ou seja, aquele que busca o conhecimento, ou aquele que é amigo do saber.

Diante do exposto, vimos a possibilidade de realizar experiências em prol do letramento filosófico, mesmo que não tenhamos conseguido exercitar na prática, senão em situações esporádicas. A pandemia da Covid-19 não permitiu o desenvolvimento de experiências com os estudantes, mas ofereceu um ambiente de reflexão sobre a prática docente e sobre as metodologias alternativas para ensinar a filosofar.

Na seção seguinte, expomos os produtos que foram criados durante a pandemia, fruto das observações participantes em reuniões do PRP e com os professores na escola-campo, bem como nos debates acadêmicos em *lives* e palestras virtuais. A temática que aflorou naquele momento foi a exclusão digital, devido a precarização da vida da classe trabalhadora.

2.2 Produtos desenvolvidos ao longo da participação no PRP

Consta o seguinte no Edital n°. 073/2020 – PROGRAD/DPEE/UFT/CAPES:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Com vistas no excerto, o objetivo dessa seção é apresentar a relação entre a teoria e a prática e os produtos desenvolvidos ao longo de minha participação no PRP, junto com outros residentes em trabalhos coletivos a partir da prática docente, sob a orientação do Prof. Paulo Soares e acompanhamento do Preceptor Paulo Ysgon.

Em tempos tão difíceis foi de enorme importância os eventos acadêmicos que ocorreram *online* e as *lives*, que permitiram as reuniões e os debates sobre diversos temas, estimulando a produção crítica e o sentimento de força coletiva. É de nossa responsabilidade, como futuros professores, compreender a realidade pelo caminho da razoabilidade e sob a luz da Ciência, longe das sombras da ignorância (OLIVEIRA, 2021).

Em outubro de 2021 os residentes participaram da 7ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO (7ª SICTEG), e a equipe que atuou na ETI Padre Josimo preparou uma apresentação oral e escreveu um artigo intitulado “Uma crítica à ‘educação 4.0’ a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19”, que foi publicado nos anais do evento.

Figura 2: Banner para a divulgação do artigo



Uma crítica à “educação 4.0” a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19

Paulo S.G. Soares (PQ)^{1*}, Paulo Y. A. Miranda (FM)², Matheus G. Oliveira (IC)³, Beatriz Rocha Santos (IC)⁴, Katyllen Sousa Rocha (IC)⁵, Tatiane Cristina Pereira Guastti (IC)⁶

matheus.goncalves@mail.uft.edu.br ; psoares@mail.uft.edu.br

¹Professor de Filosofia, UFT; ²Professor de Filosofia, Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares; ³Graduando em Filosofia, UFT; ⁴Graduanda em Filosofia, UFT; ⁵Graduanda em Filosofia, UFT; ⁶Graduanda em Filosofia, UFT.

Palavras-Chave: Ensino de Filosofia, Residência Pedagógica, Ensino Remoto, Educação 4.0, Pandemia da Covid-19.

Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/isidrp2021/425616-uma-critica-a-educacao-40-a-partir-da-pratica-docente-na-residencia-pedagogica-durante-o-ensino-remoto-em-meio-/>

O debate da apresentação e o artigo abordaram o tema “Educação 4.0”, que estava em evidência em muitas *lives*, naquele momento, fazendo apologia ao modelo de ensino remoto e mediado por tecnologias, enquanto o que víamos na prática nas escolas e na universidade era a exclusão digital. Uma grande contradição que não permite enxergar esse modelo de ensino remoto como a educação do futuro. Este artigo foi publicado nos anais do evento, mas o texto foi melhorado e reescrito pela equipe e submetido a uma revista científica. Conforme segue:

SOARES, Paulo S. G; MIRANDA, Paulo Y. A.; OLIVEIRA, Matheus G. et al. Uma crítica à “Educação 4.0” a partir da experiência docente no Programa Residência Pedagógica. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. V. 14, n.º. 3, p. 109-124, 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1302>

RESUMO: O uso das tecnologias faz parte do campo educacional e está previsto na Competência Geral 5, da BNCC, mas ao atuarmos como residentes do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins, na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares, em Palmas-TO, no período de novembro de 2020 a abril de 2022, observamos a exclusão digital durante o Ensino Remoto, devido à falta de condições objetivas para efetivá-lo, como acesso à *internet* de qualidade e da tecnologia para a manutenção das aulas remotas. Contraditoriamente, uma apologia à “Educação 4.0”, como modelo para o ensino com o uso intensivo de tecnologias, despontou no debate nacional. O objetivo do artigo é apontar as contradições evidenciadas com a implantação do Ensino Remoto e tecer uma crítica à perspectiva de Educação 4.0, a partir de um debate teórico, mas pautado em dados estatísticos e na prática docente contextualizada com a vivência no “chão virtual” da escola, em meio ao caos provocado pela pandemia da Covid-19. Os pressupostos metodológicos seguem uma vertente dialético-crítica, que procurou destacar os perigos do tecnicismo, de uma racionalidade tecnológica e das pedagogias das competências que servem ao mercado. Os atropelos e as exigências pelo uso intensivo de tecnologias que a maioria da população não tem acesso, devido à precarização da vida, considerando que o público-alvo das escolas são os filhos da classe trabalhadora, desvelou as tensões sociais produzidas pelo sistema capitalista de produção e consumo em franca disparidade com as condições objetivas disponíveis para produzir as transformações qualitativas na vida a partir da educação, em face do recrudescimento nos investimentos nas políticas públicas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Educação digital; Exclusão Digital; BNCC; Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares.

O trabalho pedagógico não pode negar o auxílio da tecnologia na relação entre o ensino e a aprendizagem, principalmente, durante o período pandêmico da Covid-19, mas mostrou que sem o acesso aos meios, como de fato vimos, não há possibilidade de efetivar o ensino. Ora, um país dependente tecnologicamente não tem condições de defender uma educação 4.0 (OLIVEIRA, 2022).

Durante a pandemia da Covid-19, descortinou-se a realidade das escolas públicas brasileiras e todo o parco investimento na educação. Não há tecnologia disponível e nem acessível, o acesso à *internet* é precário, escolas com estruturas insatisfatórias, professores sobrecarregados de trabalho e mal pagos etc. Da mesma forma, observou-se toda a precarização da vida dos estudantes, que não puderam participar/frequentar das aulas remotas por falta de aparatos tecnológicos para acessar as aulas, acesso à *internet* e de estrutura em casa para a manutenção dos estudos. Contraditoriamente, na contemporaneidade, destaca-se a chamada quarta revolução industrial, desencadeada pela ‘conectividade’. (SOARES; MIRANDA; OLIVEIRA, 2023, p. 109).

A situação descrita na citação foi vivenciada por todos os residentes na escola-campo, bem como vimos, pelos debates entre residentes que atuaram em outras escolas-campo, que a situação era a mesma: precarização da educação e exclusão digital.

Figura 3: certificados da participação da equipe de residentes em evento do PRP com apresentação oral

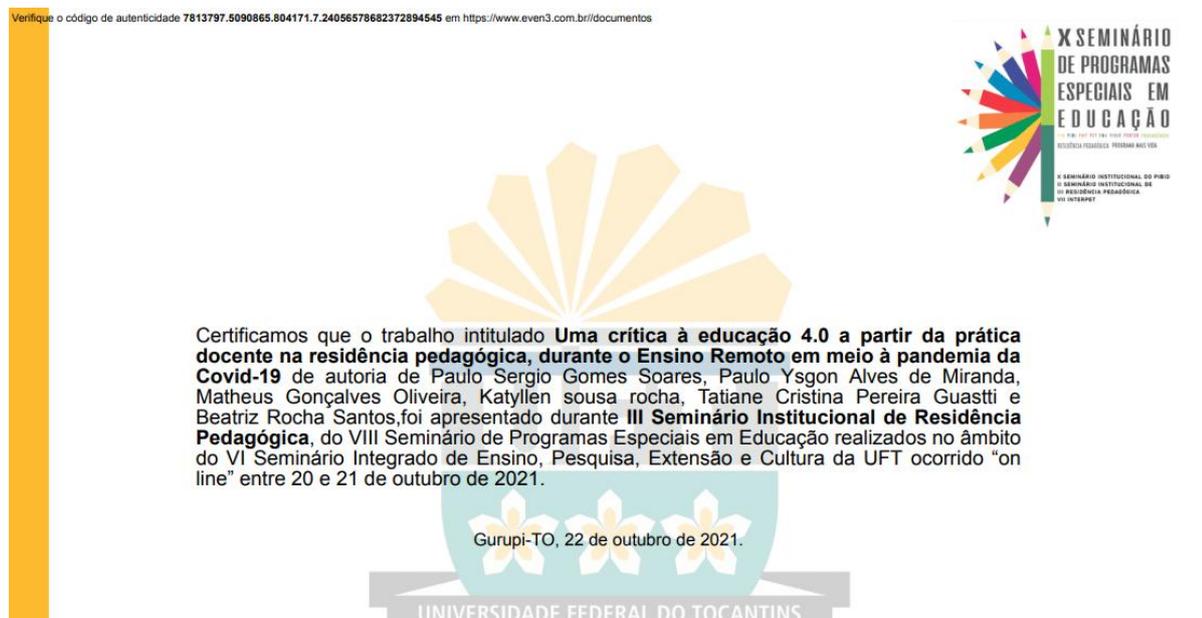


Figura 4: Certificado do residente de participação em evento do PRP.



Figura 5: Certificado do residente de participação em evento do PRP.



CERTIFICADO

Certificamos que **Matheus Gonçalves Oliveira**, CPF: 05650866180, participou da 7ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO (SICTEG), realizada durante os dias 20 a 22 de outubro de 2021, na cidade de Gurupi/TO. Carga horária: 40 horas.

Gurupi, 22 de outubro de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões proporcionadas pelas oficinas de conceitos (GALLO, 2012) e as explicações sobre letramento (SOARES, 2009) apontaram para um caminho possível de letramento filosófico, desde que mediado por uma metodologia como a que presenciamos na ETI Padre Josimo, sendo aplicada pelo preceptor do PRP, professor de Filosofia Paulo Ysgon Alves de Miranda.

No contexto do letramento a aprendizagem dos conceitos e conteúdos filosóficos segue seu próprio tempo, ritmo e caminho traçado pelas crianças, considerando que nem todas vão ter a mesma percepção, interesse e desempenho nas aulas. Contudo, o fato de não precisarem necessariamente estarem alfabetizadas para serem letradas em processos pedagógicos do Ensino de Filosofia permite inferir que estamos diante de uma metodologia alternativa para ensinar a filosofar.

Para ensinar a filosofar, nesse sentido, o letramento é fundamental, preparando o terreno para a reflexão sobre os conceitos filosóficos, pois antes da leitura em si, os conceitos e contextos sociais – a prática social – são explorados para, então, adentrar na escrita de textos propriamente dita. As contribuições de Gallo sobre a oficina de conceitos, com a metodologia em suas etapas, permitiu vislumbrar meios para que tal o letramento filosófico se efetive e acreditamos em sua validade no Ensino de Filosofia para crianças.

O letramento filosófico pode ser o melhor caminho para uma aproximação entre os saberes filosóficos e as crianças que estudam nas escolas públicas, filhos e filhas da classe trabalhadora, considerando o momento histórico pós-pandêmico, em que os estudantes retornaram para as aulas com vários problemas para além da defasagem da leitura e da escrita. Não tivemos a oportunidade de experimentar o método com mais tempo em função das contingências sociais do momento.

No que se refere à experiência enquanto residente, vimos que os estudantes da graduação do Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal do Tocantins, puderam vivenciar o ambiente escolar, o funcionamento e a organização, assim como o planejamento das aulas e das atividades, mesmo que na maior parte do tempo de forma virtual, e aprender a lidar com as contingências sociais trazidas pela pandemia da Covid-19.

O Programa Residência Pedagógica gerou benefícios para a formação dos residentes, bem como para os estudantes das escolas e para os professores, já que exigiu uma aprendizagem em comunhão, coletiva e participativa, fato que auxiliou na formação dos futuros profissionais da educação, mais bem preparados para o Ensino de Filosofia. Infelizmente, durante o período de formação e execução do projeto, vivemos a pandemia da Covid-19, o que tornou todas as atividades pedagógicas atípicas e com restrições.

Quanto aos produtos desenvolvidos, foram frutos das leituras e referências bibliográficas sugeridas durante o período pandêmico, para que pudéssemos em grupo compreender a situação do campo educacional naquele momento histórico e cheio de contradições sociais aflorando cotidianamente e escrever sobre isso. A principal contradição observada foi a exclusão digital em meio aos discursos de uma educação 4,0. A pandemia descortinou as mazelas sociais e mostrou que a maioria dos estudantes das escolas públicas não tinham condições de frequentar as aulas virtuais por falta de tecnologias adequadas, espaço e orientação em casa, ausência de *internet* etc.

O Ensino de Filosofia não pode ser tratado como mera exposição dos pensamentos historicamente produzidos, muito pelo contrário, deve ser posto em prática para efetivar e exercitar o pensamento filosófico das crianças em todas as idades, como vimos acontecer, bem como defender a possibilidade de ensinar a filosofar entre os estudantes não necessariamente alfabetizados.

Portanto, o PRP permitiu vislumbrar o campo profissional em sua inteireza, para além de presenciar as aulas, mas com um processo muito mais amplo de formação, que envolve um movimento de cooperação, ao mesmo tempo em que contribui com a formação dos futuros professores, a escola-campo ganha com os debates e perspectivas trazidas pelos estudantes da graduação.

No mais, agradecemos ao Professor Orientador Paulo Sérgio Gomes Soares, que tem contribuído com a nossa formação acadêmica, profissional e individual. Ao nosso preceptor Prof. Paulo Ysgon Alves de Miranda, que sempre está disposto a auxiliar na integração dos residentes junto à escola. Como também à equipe da gestão e coordenação da ETI Padre Josimo, que aceitou receber os residentes e contribuir com a formação de professores de Filosofia. Por último, agradecemos à CAPES que investiu na formação professores e possibilitou a aproximação da vida acadêmica com o campo profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Portaria n.º 188*, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: DOU/Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n--188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388> Acesso em 22/04/2022.
- CARDOSO, Nilson S.; MENDONÇA, Sueli G. L. **FORPIBID-RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto**. Formação em Movimento. V. 2, i.2, n.º. 4, p. 647-654, 2020.
- CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo. Vol. 7, n.º. 3, p. 27-37, agosto de 2020.
- DELEUZE, Gilles; **Diferença e repetição**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLO, Sílvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia: uma didática para o Ensino Médio**. Campinas/SP: Papirus, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.
- KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Lisboa: Relógio D'Água, 1998.
- OLIVEIRA, Matheus G. **Relatório Parcial do Programa Residência Pedagógica desenvolvido na ETI Padre Josimo Moraes Tavares**. 2021.
- OLIVEIRA, Matheus G. **Relatório Final do Programa Residência Pedagógica desenvolvido na ETI Padre Josimo Moraes Tavares**. 2022.
- PALMAS-TO. **Plano de retomada das aulas 2021**. Secretaria Municipal da Educação de Palmas (Semed). Palmas/TO: Semed, 2021.
- PERSICHETO, Aline J. O.; ARGENTI, Marcia C. **Diálogos sobre alfabetização e letramento no universo da Educação Infantil**. Dialogia. São Paulo. n.º. 43, p. 1-17, e23895, jan./abr., 2023.
- RANCIÈRE, Jacques. Entrevista. In.: VERMEREN, Patrice; CORNU, Laurence; BENVENUTO, Andrea. **Atualidade de O Mestre Ignorante**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n.º. 82, p. 185-202, abril 2003.
- SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Paulo S. G. **Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia para além do textual**. Subprojeto de Filosofia. Programa Residência Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins, 2020.

SOARES, Paulo S. G. et al. **A tragédia da pandemia da Covid-19 presente nos relatórios dos residentes**. Revista Desafios. Palmas. Dossiê Especial: RP 2023.

SOARES, Paulo S. G; MIRANDA, Paulo Y. A.; OLIVEIRA, Matheus G. et al. **Uma crítica à “Educação 4.0” a partir da experiência docente no Programa Residência Pedagógica**. Revista Diálogos Interdisciplinares. V. 14, n°. 3, p. 109-124, 2023.

_____ et al. **Uma crítica à educação 4.0 a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19**. In.: Anais do III Seminário Institucional de Residência Pedagógica - VIII Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão e Cultura. Promovido pelo Universidade Federal do Tocantins, no período de 20 a 22 de outubro. Anais...Palmas/TO: UFT, 2021. Publicado em 21/06/2022 – ISBN 978-65-5941-708-7. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/isidrp2021/425616-uma-critica-a-educacao-40-a-partir-da-pratica-docente-na-residencia-pedagogica-durante-o-ensino-remoto-em-meio-/>

TOCANTINS. *Decreto nº. 6.070*, 18 de março de 2020. Palmas/TO: Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/498913/> Acesso em 18/09/2021.

TOCANTINS. *Decreto nº. 6.071*, 18 de março de 2020. Palmas/TO: Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/498913/> Acesso em 18/09/2021.

TOCANTINS. *Resolução nº. 156*, 17 de junho de 2020. Palmas/TO: Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/cee/camara-de-legislacao-e-normas/7k1i780f7fjz> Acesso em 18/09/2021.

TOCANTINS. *Resolução nº. 6.257*, 17 de maio de 2021. Palmas/TO: Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=414396> Acesso em 18/09/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. UFT. Edital nº. 073/2020. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/residencia-pedagogica> Acesso em: 10 out 2023.

ANEXOS

PROGRAMA INSTITUCIONAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
SUBPROJETO: FILOSOFIA VIGÊNCIA: 04/2020 – 09/2021 (18 meses)
 Devido à Pandemia da Covid-19 a vigência foi alterada: Nov 2020 a Abr 2022

1. IDENTIFICAÇÃO DO SUBPROJETO

SUBPROJETO – COMPONENTE: FILOSOFIA - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (BNCC)				
ÁREA: GERAL				
<u>CURSO:</u> FILOSOFIA				
Município/UF do <i>Campus</i>: Palmas/TO				
Docentes Orientadores:	CPF:	E-mail:	Telefone:	Quantidade de mensalidades
Paulo Sérgio Gomes Soares	105.914.248-19	psouares@uft.edu.br	(63) 98138 3113	18
José Soares das Chagas (voluntário)	941.808.143-15	jsoaresdaschagas@uft.edu.br	(63) 98105 1611	-----

UF/MUNICÍPIOS DE ARTICULAÇÃO NOS QUAIS PRETENDE DESENVOLVER AS ATIVIDADES DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

UF	MUNICÍPIOS
<u>TO</u>	<u>PALMAS</u>

QUANTIDADE DE RESIDENTES		
Núcleo	Bolsistas	Voluntários
Filosofia/Palmas	24	6

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBPROJETO:

<ul style="list-style-type: none"> - Formar professores de Filosofia preparados para desenvolver metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia em estreita relação com os problemas detectados no processo de ensino e aprendizagem e com as demandas sociais trazidas para a sala de aula pelos estudantes do Ensino Médio. - Desenvolver e aplicar atividades filosóficas interdisciplinares que estimulem a razão crítica, a criatividade e a sensibilidade nos estudantes do Ensino Médio, estimulando a participação para além do trabalho de produção textual, como a expressão do pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas e produção de materiais didáticos: teatro, dança, poesia, desenho, produção audiovisual, etc.
--

OBJETIVOS DO NÚCLEO:

Trata-se de um projeto de formação de professores a ser desenvolvido junto ao Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Filosofia, com o objetivo de experimentar metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia para além do textual e que possam ser replicadas em outros contextos, envolvendo atividades de intervenção em sala de aula com vistas em três dimensões: a estética, a ética e a política. Em tempos de pandemia, as atividades vão ser desenvolvidas remotamente.

- Dinamizar as disciplinas de Estágio Supervisionado por meio de intervenções contextualizadas nas escolas-campo;
- Pesquisar e criar alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia que possam ser replicadas em diferentes contextos;
- Exercer a interdisciplinaridade, que é o objetivo da Filosofia previsto no PCNs;
- Ensinar a trabalhar com metodologias ativas, como a **sala de aula invertida**.

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS ESCOLHIDOS PARA ARTICULAÇÃO

Residência Pedagógica: alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia

O município de Palmas conta com 20 escolas que possuem a disciplina de Filosofia em sua grade curricular e ofertam as modalidades de Ensino Médio, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- 1) Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz (Bairro Aurenny III): oferta Ensino Médio e Ensino Fundamental;
- 2) Centro de Ensino Médio Castro Alves (Vila União): oferta Ensino Médio;
- 3) Escola Estadual Santa Fé (Bairro Santa Fé): oferta Ensino Médio e Ensino Fundamental;
- 4) Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia (Bairro Aurenny I): oferta Ensino Médio e EJA;
- 5) Escola Estadual Liberdade (Bairro Aurenny III): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;
- 6) Centro de Ensino Médio Tiradentes (806 Sul): oferta Ensino Médio;
- 7) Escola Estadual Maria dos Reis Alves Barros (Bairro Taquari): oferta Ensino Médio e EJA;
- 8) Escola Estadual Madre Belém (604 Sul): oferta Ensino Médio e EJA;
- 9) Centro de Ensino Médio de Taquaralto (Bairro Taquaralto): oferta Ensino Médio e EJA;
- 10) Escola Estadual Professora Darcy Chaves Cardeal dos Santos (1103 Sul): oferta Ensino Médio e EJA.
- 11) Colégio estadual Criança esperança 9303 Norte): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;
- 12) Colégio Estadual São José (Plano Diretor Sul): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;
- 13) Colégio estadual Dom Alano Marie Du Noday (208 Sul): oferta Ensino Médio,

Ensino Fundamental;

14) Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins (206 Norte): oferta Ensino Médio;

15) Colégio Estadual Setor Sul (Setor Sul): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;

16) Colégio Estadual Duque de Caxias (Bairro Taquaruçu): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;

17) Escola Estadual Novo Horizonte (Bairro Aurenny IV): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA;

18) Escola Estadual Mundo Sócio do Saber (Bairro Taquari): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental;

19) Escola Estadual Frederico José Pedreira Neto (106 Sul): oferta Ensino Médio e EJA;

20) Escola Estadual Vale do Sol (Bairro Vale do Sol): oferta Ensino Médio, Ensino Fundamental.

As escolas estão divididas entre as regiões centrais e periféricas do município e atendem a classe média baixa. Dentre as escolas mencionadas, três serão selecionadas para participar do subprojeto.

COMO O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO LICENCIANDO

A proposta inicial do subprojeto de Filosofia está voltado para a criação de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, considerando o entendimento de que a tarefa da Filosofia é interdisciplinar e transdisciplinar e encontra respaldo na Resolução CEB nº. 3/1998b, artigo 3º, que observa os valores coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

I - a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável. II - a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano. III - a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade

como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.

Todo o trabalho de intervenção nas aulas de Filosofia vai envolver essas três dimensões: a estética, a ética e a política, procurando deixar os residentes à vontade para trabalhar as suas próprias habilidades e competências adquiridas durante o curso de Filosofia e, também, aquelas que desenvolveram ao longo da vida. A autonomia do residente é fundamental, mas precisa ser estimulada e o foco na possibilidade de criar metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia pode auxiliar nesse processo.

Vamos capacitar os residentes para aplicar uma metodologia de intervenção específica na escola, a saber, a **sala de aula invertida**, mas respeitando a forma de produzir as atividades interventivas em sala de aula, isto é, respeitando a criatividade do residente e o seu trabalho com os estudantes do Ensino Médio. A sala de aula invertida é conhecida como uma metodologia ativa que inverte a lógica da prática educativa - os estudantes devem estudar o conteúdo programático em casa e na sala de aula devem apenas executar tarefas práticas que exigem a razão crítica, a criatividade e a sensibilidade para elaboração própria do conhecimento filosófico a partir da arte. A ideia é retirar o estudante da passividade da aula tradicional em que o livro didático acabava sendo a ferramenta principal no processo de ensino e aprendizagem para promover o diálogo (no sentido freireano do círculo de cultura) e estimular a participação, a capacidade de interação e o espírito de equipe, a criatividade e a criticidade em relação aos temas filosófico-existenciais. O objetivo dos residentes, nesse contexto, deve ser contribuir com a promoção da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade, propondo atividades práticas que incitem o desenvolvimento de uma cultura filosófica no Ensino Médio de forma diferente da tradicional, para além do textual, e com o apoio da arte, isto é, permitindo que o estudante do Ensino Médio expresse o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas.

O objetivo das metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia é permitir que o pensamento filosófico seja expresso a partir da poesia, dança, teatro, produções audiovisuais, maquetes, artefatos, etc. A sala de aula invertida, no caso dos trabalhos realizados nas escolas-campo, proporciona o tempo necessário para que os estudantes do Ensino Médio se organizem para produzir as atividades que melhor se adaptam ao seu perfil e para expor a forma como interpretaram o pensamento de dado filósofo, por exemplo. A autonomia dos residentes vai ser gradualmente desenvolvida pela necessidade de serem criativos na proposição das atividades e acompanhamento dos estudantes, enquanto as desempenham. Eles vão ter toda a liberdade para planejar as

aulas e compartilhar as experiências nas reuniões com as equipes.

QUAIS ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO PARA O PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS

Todo trabalho desenvolvido no Programa Residência Pedagógica será implementado de forma coletiva nas escolas, ou seja, os residentes terão de se empenhar em produzir os resultados coletivamente e contribuir com a formação dos Estudantes do Ensino Médio. Para tanto, vamos adotar as seguintes estratégias:

- Planejamento e planos de aula confeccionados coletivamente com a supervisão do preceptor;
- Regências em dupla ou em grupo;
- Utilização do livro didático e estímulo a elaboração de material didático a partir dos textos clássicos da História da Filosofia;
- Estímulo ao uso de diferentes fontes para a construção do conhecimento filosófico, como pesquisas em *sites* especializados, revistas, jornais, filmes, vídeos, etc.
- Mapeamento das habilidades e competências dos residentes, desenvolvidas ao longo do curso de Filosofia, enquanto potencialidades latentes para o desenvolvimento de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia para além do ensino meramente textual. Por exemplo, tem residentes com formação ou conhecimentos de música, de poesia, de literatura, teatro, etc., que podem fazer parte da construção de um projeto de intervenção contextualizado, que articule as demandas da escola com as potencialidades dos residentes. O trabalho coletivo acontece quando os residentes apresentam as suas potencialidades e agrupam no entorno de si outros residentes dispostos a colocar uma ideia em prática no processo de ensino e aprendizagem.
- Selecionar entre os residentes uma liderança que fique responsável por reunir a equipe em torno das atividades e por estabelecer um fluxo de comunicação entre os residentes, o preceptor e o orientador.

QUAIS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DA BNCC COM OS CONHECIMENTOS DA ÁREA DO SUBPROJETO

A BNCC eliminou os conhecimentos específicos de Filosofia, diluindo a disciplina numa grande área chamada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma que desrespeitou a especificidade da disciplina e a possibilidade de se pensar num processo de formação filosófica. No entanto, a principal estratégia do subprojeto é trabalhar de forma interdisciplinar, tal como previsto na BNCC, quando o Prof. Renato Janine Ribeiro, era o Ministro da Educação e respeitou o componente curricular Filosofia. Na BNCC feita para a consulta, diz o seguinte:

É sabido que também as Ciências nasceram da investigação de fenômenos carentes de suficiente explicação, mas a Filosofia não é, ela mesma, uma ciência, entre outras coisas, porque, no leque de suas preocupações, estão aquelas do método científico, das relações entre as várias ciências e da diferença entre a ciência e outras formas de saber: o senso comum, as religiões, as artes a poesia. A Filosofia te, por tudo isso, que se fazer ciente de sua singularidade, dos seus limites e da necessidade de encontrar caminhos adequados aos seus questionamentos, desenvolvendo métodos, capacidades discursivas e formas próprias de pensar (CONSULTA BNCC, p. 294).

Para Trabalhar de forma interdisciplinar é preciso mobilizar procedimentos metodológicos alternativos e críticos próprios, estimulando os residentes a experimentar e criar por si mesmos alternativas de prática docente contextualizadas com as demandas sociais. Os residentes são os professores de um futuro muito próximo e a oportunidade de lecionar antes de estarem formados é fundamental para consolidar a escolha pela docência. No contato com os estudantes do Ensino Médio, vão auxiliar o preceptor e aprender com ele a prática docente, vão perceber que o Ensino de Filosofia tem de proporcionar a experiência do pensamento autônomo e crítico. O subprojeto de intervenção do núcleo de Filosofia pretende ensinar a filosofar para além do textual, mostrando aos residentes que é possível ensinar a filosofar ou a expressar o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas e corporais. A Filosofia pode utilizar o senso comum, as artes, a poesia, etc., para estimular nos estudantes do pensamento filosófico, deixando-os usar a criatividade para se expressar. Os residentes vão ter de criar alternativas metodológicas para ensinar a filosofar e refletir sobre diferentes formas de avaliar a expressão do pensamento dos estudantes a partir da arte.

QUAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A INSERÇÃO E AMBIENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS NA ESCOLA

Além da presença na escola por 10h semanais para desenvolver atividades didático-pedagógicas junto com o preceptor(a), a ambientação dos residentes vai envolver atividades de pesquisa de campo e levantamento de dados sobre a escola e a comunidade. Os residentes vão coletar dados que permitam conhecer o perfil da escola-campo (estrutura, gestão, corpo docente, Projeto Político Pedagógico, etc.), o perfil dos professores, o perfil dos estudantes e o perfil da comunidade. A presença semanal na escola vai garantir a inserção dos residentes na sala de aula, bem como um gradual processo de construção de autonomia para fazer os planos de aula e as regências. Os dados coletados na pesquisa de campo vão ajudar a traçar os perfis e contribuir para a reelaboração do projeto de intervenção, adequando-o às reais

demandas sociais e projetos já desenvolvidos pela escola. Essa estratégia foi colocada em prática no edital passado e deu resultado muito satisfatório, de forma que pretendemos repetir a experiência.

1) Será ofertado um **Curso de Formação de Residentes** com carga horária de 30h (período de abril a junho de 2020), que deve acontecer concomitante à ambientação no espaço escolar, com encontros todas as quartas-feiras, na UFT, das 17h às 19h, sala 105, bloco J. Nesses encontros os residentes devem trazer os dados coletados nas escolas e compartilhar as informações, bem como vão receber formação para atuar, considerando o debate atual (teórico-prático) sobre o Ensino de Filosofia e os problemas no processo de ensino e aprendizagem. Eles também vão participar da reelaboração do Projeto de Intervenção, denominado “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”. Devem aprender a trabalhar com as metodologias ativas, como a **sala de aula invertida**.

2) Será ofertado um **Curso de Extensão** – “Formação de Professores para o Ensino de Filosofia”, com carga horária total de 45h, no período de agosto a dezembro de 2020, tanto para os preceptores, quanto para os residentes, também aberto aos alunos de graduação. Total de 45 vagas, com reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J. Previsto a certificação de participantes com mínimo de 75% de presença nos encontros.

ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA E DOS LICENCIANDOS

- Visitas semanais às escolas-campo para acompanhamento dos trabalhos;
- Registro fotográfico e descrição das atividades desenvolvidas semanalmente pelas equipes de residentes;
- Encontros semanais na UFT nos primeiros três meses para que as equipes compartilhem as experiências, depois desse período, encontros quinzenais na UFT para reorganização da proposta (se necessário) e seleção de materiais didáticos para colocar em andamento as metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia. Planejamento das regências.

- Será ofertado um **Curso de Formação de Preceptores** nos primeiros três meses (período de abril a junho de 2020), com carga horária total de 30h, ofertado concomitante ao processo de ambientação nas escolas-campo. O **objetivo** é formar o preceptor e prepará-lo para orientar os residentes, além de coletar informações sobre as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. A ideia é reelaborar o subprojeto, adequando-o para a intervenção dentro dos contextos de

cada escola, bem como compartilhar as informações com os residentes, para que conheçam e compreendam as demandas das escolas e os problemas inerentes ao campo profissional, sobretudo em sala de aula. Devem aprender a trabalhar com a **sala de aula invertida**.

- Será ofertado um **Curso de Extensão** – “Formação de Professores para o Ensino de Filosofia”, com carga horária total de 45h, no período de agosto a dezembro de 2020, tanto para os preceptores, quanto para os residentes, também aberto aos alunos de graduação. Total de 45 vagas, com reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J. Previsto a certificação de participantes com mínimo de 75% de presença nos encontros.

RESULTADOS ESPERADOS PARA O SUBPROJETO

- A dinamização das disciplinas de Estágio Supervisionado;
- A criação de alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia;
- Formar professores preparados para aplicar metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia em estreita relação com os diferentes contextos socioculturais observados nas escolas-campo.

PARA SUBPROJETOS DA ALFABETIZAÇÃO, DESCREVER A METODOLOGIA PROPOSTA

Não se aplica.

CRONOGRAMA

PROPOSTA*					
C HT 41 4 ho ra s	2020	1º Módulo 138 horas	Abril	Atividades concomitantes: 39h - Ambientação na escola-campo e atividades de pesquisa de campo para traçar o perfil da escola, dos professores, dos alunos e da comunidade; 30h - Curso de formação de residentes e preceptores em reuniões com momentos separados e momento juntos – reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J; Planejamento e regência. - Visitas quinzenais às escolas	Total de 69 horas
			Maio		
			Junho	Recesso escolar 5h – reuniões para apresentação	Total de 46 horas

		Agosto	<p>do relatório com a pesquisa de campo;</p> <p>10h - reelaboração do subprojeto (adequação à realidade escolar);</p> <p>Agosto:</p> <p>10h - <u>Início do Curso de Extensão:</u> “Formação de Professores para o Ensino de Filosofia” reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h);</p> <p>21h - Planejamento e elaboração de planos de aula</p> <p>- Início das aulas nas escolas: regência</p> <p>- Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”</p> <p>- Visitas quinzenais às escolas</p>	
		Setembro	<p>10h - <u>Curso de Extensão:</u> “Formação de Professores para o Ensino de Filosofia” reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h);</p> <p>13h - Planejamento e regência. - Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”</p> <p>- Visitas quinzenais às escolas</p>	Total de 23 horas
	2º Módulo 138 horas	Outubro Novembro Dezembro	<p>25h - <u>Curso de Extensão (etapa final):</u> “Formação de Professores para o Ensino de Filosofia” reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h);</p> <p>34h - Planejamento e regência - Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”</p> <p>Dezembro: recesso escolar:</p> <p>10h - participação em conselho de classe;</p> <p>- Visitas quinzenais às escolas</p>	Total de 69 horas

2021	3º Módulo 138 horas	Janeiro	<u>Janeiro: recesso escolar</u> 20h - Elaboração de relatório parcial (reunião das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador); Fevereiro: início das aulas na escola 26 horas – Planejamento e regência;	Total de 46 horas
		Fevereiro	- Visitas quinzenais às escolas	
		Março	5h - Reunião das equipes: avaliação e socialização da experiência (apresentação em atividade acadêmica na UFT). 18h - Planejamento e regência - Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” - Visitas quinzenais às escolas	Total de 23 horas
	Abril Maio	69h – Planejamento e regência - Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” Reuniões quinzenais - às quartas-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J;	Total de 69 horas	
	Junho	- Visitas quinzenais às escolas		
	Julho	Julho: Recesso escolar 20h - elaboração de relatório parcial (reunião das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador); 26h – Planejamento e regência. - Aplicação do Projeto “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” - Visitas quinzenais às escolas	Total de 46 horas	
	Agosto	- Visitas quinzenais às escolas		
	Setembro	18h - Elaboração de relatório Final (reuniões das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador); 5h - Avaliação e socialização da experiência; - Regência.	Total de 23 horas	

			- Visitas quinzenais às escolas	
--	--	--	---------------------------------	--

* Os residentes devem cumprir 10h semanais de atividades nas escolas (40h de regência com o acompanhamento do preceptor a cada módulo de 138h). A proposta pode sofrer alterações na carga horária das atividades (exceto as 10h semanais dos residentes na escola).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DOS 3 MÓDULOS DE 138 HORAS

MODULO I – 138H

INCLUI:

86 horas de preparação da equipe
 12 horas de elaboração de planos de aula
 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor
 (Edital Capes/RP Nº01 ITEM 4.2, OBSERVAR ITENS 4.1, 4.1.2 e 4.2.1)

ABRIL A JUNHO – 2020 – CH: 69h

- **AMBIENTAÇÃO:** 39h –. Período de Abril a junho de 2020.

Atividade que envolve a ambientação dos residentes na escola-campo e atividades de pesquisa de campo com coleta de dados sobre o perfil da escola, o perfil dos professores, o perfil dos alunos e o perfil da comunidade.

- **CURSO DE FORMAÇÃO DE RESIDENTES E DE PRECEPTORES:** 30h - período de abril a junho de 2020. Reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J.

- RESIDENTES:

Objetivos:

- Preparar os residentes para atuar na escola de forma contextualizada e considerando a pesquisa sobre o perfil da escola-campo, perfil dos professores, perfil dos alunos e perfil da comunidade.
- Exercitar o planejamento das aulas com o uso diferentes materiais didáticos.
- Auxiliar na reelaboração do projeto “Metodologias Alternativas para o Ensino de Filosofia”.

- PRECEPTORES:

Objetivos:

- Formar o preceptor e prepará-lo para orientar os residentes;
- Contribuir com a coleta informações sobre as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem;
- Auxiliar na reelaboração do subprojeto de Filosofia “Metodologias Alternativas para o Ensino de Filosofia” e na preparação das atividades de intervenção;
- Auxiliar na formação dos residentes.

- Planejamento e regência;

- Visitas quinzenais às escolas.

JULHO A AGOSTO – 2020 – CH: 46h

Julho: recesso escolar

- Serão realizadas **duas reuniões na UFT** com todas as equipes para apresentação dos relatórios com as pesquisas de campo (perfil da escola, dos professores, alunos e

comunidade); compartilhamento de informações para a reelaboração do subprojeto “Metodologias Alternativas para o Ensino de Filosofia”. CH: 5h

- **Reelaboração do subprojeto** adequado à realidade escolar. CH 10h

Agosto:

Início do Curso de Extensão: CH 10h

“Formação de Professores para o Ensino de Filosofia”. Reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h), no período de agosto a dezembro de 2020. Público-alvo: preceptores, residentes e alunos de graduação. Total de 45 vagas com previsão de certificação aos participantes com mínimo de 75% de presença nos encontros.

Objetivo: Contribuir com a formação de professores de Filosofia a partir de debates teóricos atuais no campo, produção de materiais didáticos e metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, como a sala de aula invertida. Mostrar a possibilidade de expressar o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas: desenhos, poesia, teatro, dança, produção de audiovisuais, etc. (Projeto também desenvolvido no PROF-FILO/UFT e cadastrado na Plataforma Lattes e Sucupira).

- **Planejamento e elaboração de planos de aula:** CH 21h

- **Início das aulas nas escolas:** regência

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

- Visitas quinzenais às escolas.

SETEMBRO - CH: 23h

Continuação do Curso de Extensão: CH 10h

“Formação de Professores para o Ensino de Filosofia”. Reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h), no período de Agosto a dezembro de 2020. Público-alvo: preceptores, residentes e alunos de graduação. Total de 45 vagas com previsão de certificação aos participantes com mínimo de 75% de presença nos encontros.

Objetivo: Contribuir com a formação de professores de Filosofia a partir de debates teóricos atuais no campo, produção de materiais didáticos e metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, como a sala de aula invertida. Mostrar a possibilidade de expressar o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas: desenhos, poesia, teatro, dança, produção de audiovisuais, etc. (Projeto também desenvolvido no PROF-FILO/UFT e cadastrado na Plataforma Lattes e Sucupira).

- **Planejamento e regência:** CH 13h

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

- Visitas quinzenais às escolas.

MÓDULO II – CH 138h

INCLUI:

86 horas de preparação da equipe

12 horas de elaboração de planos de aula

40 horas de regência com acompanhamento do preceptor

(Edital Capes/RP Nº01 ITEM 4.2, OBSERVAR ITENS 4.1, 4.1.2 e 4.2.1)

OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2020 – CH 69h

Continuação do Curso de Extensão (etapa final): CH 25h

“Formação de Professores para o Ensino de Filosofia”. Reuniões semanais, todas as quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J (Carga Horária total do curso 45h), no período de Agosto a dezembro de 2020. Público-alvo: preceptores, residentes e alunos de graduação. Total de 45 vagas com previsão de certificação aos participantes com mínimo de 75% de presença nos encontros.

Objetivo: Contribuir com a formação de professores de Filosofia a partir de debates teóricos atuais no campo, produção de materiais didáticos e metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, como a sala de aula invertida. Mostrar a possibilidade de expressar o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas: desenhos, poesia, teatro, dança, produção de audiovisuais, etc. (Projeto também desenvolvido no PROF-FILO/UFT e cadastrado na Plataforma Lattes e Sucupira).

- **Planejamento e elaboração de planos de aula:** CH 34h

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

Dezembro: recesso escolar:

Participação dos residentes em conselho de classe: CH 10h

- Visitas quinzenais às escolas

JANEIRO E FEVEREIRO DE 2021 – CH 46h

Janeiro: recesso escolar

- **Elaboração de relatório parcial** (reunião das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador): CH 20h

Fevereiro: início das aulas na escola

– **Planejamento e regência:** CH 26h

- Visitas quinzenais às escolas

MARÇO DE 2021 – CH 23h

- **Reunião das equipes:** avaliação e socialização da experiência (apresentação em atividade acadêmica na UFT): CH 5h.

- **Planejamento e regência:** CH 18h

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

- Visitas quinzenais às escolas

MÓDULO III

INCLUI:

86 horas de preparação da equipe

12 horas de elaboração de planos de aula

40 horas de regência com acompanhamento do preceptor

(Edital Capes/RP Nº01 ITEM 4.2, OBSERVAR ITENS 4.1, 4.1.2 e 4.2.1).

ABRIL A JUNHO DE 2021 – CH 69h

- **Planejamento e regência:** CH 69h

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”

Reuniões quinzenais - às quarta-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J;
- Visitas quinzenais às escolas.

JULHO E AGOSTO DE 2021: CH 46h

Julho: Recesso escolar

- **Elaboração de relatório parcial** (reunião das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador): CH 20h

Agosto: início das aulas nas escolas

- **Planejamento e regência:** 26h

- **Aplicação do Projeto** “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

- Visitas quinzenais às escolas.

SETEMBRO DE 2021 – CH 23h

- **Elaboração de relatório Final** (reuniões das equipes na UFT- residentes, preceptores e docente orientador): CH 18h

- Regência.

- **Avaliação e socialização da experiência:** 5h

- Visitas quinzenais às escolas.

METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO

No período de abril a junho de 2020 – período de ambientação:

- Visitas quinzenais às escolas-campo e reuniões semanais na UFT (Curso de formação de preceptores e residentes), todas as quartas-feiras, das 17h às 19h, sala 105, bloco J. Momento para compartilhar experiências e (re)planejar ações.

No período de agosto a dezembro de 2020:

- Visitas quinzenais às escolas-campo.

- Oferta do Curso de Extensão: “Formação de professores para o Ensino de Filosofia”, com reuniões semanais na UFT, todas as quartas-feiras, das 17h às 19h, sala 105, bloco J. Momento para compartilhar experiências e (re)planejar ações.

No período de fevereiro a setembro de 2021:

- Visitas quinzenais às escolas-campo.

- Reuniões quinzenais semanais na UFT, às quartas-feiras, das 17h às 19h, sala 105, bloco J. Momento para compartilhar experiências e (re)planejar ações.

FORMAS DE AVALIAÇÃO E REGISTROS:

- Os residentes serão orientados e avaliados pelos trabalhos desenvolvidos nas escolas, pela aplicação do projeto e pela participação nas regências, considerando as 10h semanais em atividades na escola (um total de 40h de regência com o acompanhamento do preceptor a cada módulo de 138h);

- Todas as atividades práticas realizadas pelos estudantes do Ensino Médio vão compor pelo menos uma nota do bimestre. A avaliação dos trabalhos realizados pelos estudantes tem de refletir os objetivos previstos pelo subprojeto de Filosofia, respondendo pela formação das habilidades e competências descritas nos PCNs, a saber, aprender a ler,

interpretar e escrever textos filosóficos. Os estudantes, ao realizar as atividades práticas em sala de aula, necessariamente, vão precisar ter algum domínio teórico para expor o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas, pressupondo a aquisição das habilidades e competências previstas;

- Todas as atividades desenvolvidas nas escolas-campo vão ser registradas em relatórios parciais para compor o relatório final;

- Todas as atividades práticas vão ser documentadas e registradas em fotos pelos residentes e pelos preceptores, com a finalidade de compor os relatórios e as exposições dos trabalhos em eventos do Programa Residência Pedagógica.

MELHORIAS ESPERADAS NAS ESCOLAS-CAMPO:

A Filosofia é uma disciplina por si só interdisciplinar e transdisciplinar e os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Filosofia destacam essa característica da seguinte forma:

Considerando a transdisciplinaridade a partir do ponto de vista de seus próprios conteúdos, a Filosofia pode, por exemplo, levar o estudante à apropriação reflexiva dos conceitos, modos discursivos e problemas das Ciências Naturais (questões de método, estruturas discursivas lógico-matemáticas, a enunciação empírico-analítica etc.), das Ciências Humanas (o *a priori* linguístico-cultural, estruturas discursivas críticas, a enunciação histórico-hermenêutica etc.) e das Artes (o fazer artístico, estruturas discursivas poéticas, a enunciação estético-expressiva etc.). (PCNs, 1999, p. 342).

O projeto de intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” tem como principal meta pensar em alternativas metodológicas para ensinar os estudantes a filosofar, considerando que os residentes devem trabalhar em equipe e de acordo com as suas potencialidades, habilidades e competências para dispensar acompanhamento sistemático aos estudantes e auxiliar nas dificuldades que os preceptores enfrentam no processo de ensino e aprendizagem. Os preceptores, que participaram do edital passado, relataram dificuldades dos estudantes em ler, interpretar e escrever textos filosóficos, bem como pouca compreensão da Filosofia como disciplina voltada para a formação humana.

Temos residentes que, além de boa formação em Filosofia, apresentam habilidades e conhecimentos em diferentes áreas, podendo desenvolver trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, como o prescrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999). Tais potenciais surgem e devem ser aproveitados, sendo responsáveis por propor projetos adaptados às suas habilidades. A ideia é que os residentes ensinem a filosofar em estreita relação com as suas potencialidades ou artes que desenvolvem em seu dia a

dia. Assim, os residentes podem adequar as suas habilidades e competências adquiridas no processo de formação acadêmica, bem como as suas habilidades pessoais, com as exigências metodológicas para ensinar a filosofar.

Nas três escolas - CEGTI Rachel de Queiroz, EE. Santa Fé e CEM Castro Alves -, onde foi desenvolvido o Programa Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, por exemplo, os residentes trabalharam com projetos que estimularam os estudantes do Ensino Médio a expor o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas, como poemas, música, dança, teatro, desenhos e pinturas, produção de vídeos, construção de maquetes e protótipos, jornais filosóficos, cartazes, etc. pretendemos replicar as experiências em outras escolas e outros contextos, visando contribuir com a formação dos estudantes do Ensino Médio.

RELATÓRIO FINAL - RESIDENTE

Semestre Letivo: 2022/1

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

NOME: Paulo Sergio Soares Gomes	
SUBPROJETO: Filosofia	NÚCLEO: Filosofia
E-MAIL: psoares@mail.uft.edu.br	TELEFONE: (63)98138-3113

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR PRECEPTOR

NOME: Paulo Ysgon Alves de Miranda	
ESCOLA CAMPO:	Escola Municipal de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares
E-MAIL: pyamiranda@gmail.com	TELEFONE: (63)99978-5512

3 - IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

NOME: Matheus Gonçalves Oliveira	
SUBPROJETO - NÚCLEO: Filosofia	
E-MAIL: matheus.goncalves@mail.uft.edu.br	TELEFONE: (63)98455-1996
(x) BOLSISTA () VOLUNTÁRIO	

4. INTRODUÇÃO

(mínimo de 20 linhas e máximo de 46)
<p>O programa tem como objetivo a capacitação de estudantes de licenciatura em formação, proporcionando-lhe experiências diretas dentro da escola. A vivência na escola através da Residência Pedagógica permitiu o aprofundamento da formação prática dos estudantes.</p> <p>O diálogo formativo entre a escola e a universidade, proporcionada pelo projeto, mostrou que ambas se desenvolvem em cooperação. A escola forma os residentes e os residentes, através da prática, contribuem como desenvolvimento de projetos na escola. A universidade, por sua vez, oferece a possibilidade de formação profissional com o desenvolvimento de projetos orientados e voltados para a aplicação de métodos que enriquecem a formação do pesquisador. Então, a escola se torna um espaço privilegiado ao abrir as portas para prática e a formação dos residentes.</p> <p>Para além do objetivo geral do subprojeto Filosofia, os residentes foram orientados, desde o início da atuação, em meio ao contexto pandêmico, a pesquisar para compreenderem a realidade escolar. Nesse sentido, pudemos capturar o momento vivido e descrevê-lo, com o objetivo de contribuir com o momento histórico da educação em meio a pandemia da Covid-19. Os residentes se encontravam em reuniões semanais para compartilhar e discutir as dificuldades e soluções diante dos inúmeros obstáculos enfrentados por toda a comunidade escolar diante da realidade dura de adaptação ao contexto adverso da educação como um todo. Participamos de muitos debates, seminários e <i>lives</i> durante todo esse período, que auxiliaram, juntamente com as atividades de leitura e escrita, na formação continuada para ampliar o repertório crítico e orientar a atuação prática.</p> <p>A nossa atuação aconteceu, num primeiro momento, na Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Piagem, mas o professor de Filosofia foi desvinculado logo após a conclusão do primeiro módulo, de forma que fomos realocados para a Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares de Moraes. Ambas as escolas ofertam a modalidade Ensino Fundamental e são</p>

escolas modelos construídas em Palma/TO com a intenção de fornecer formação integral para os estudantes, num turno com atividades didáticas e no contraturno com atividades esportivas e lúdicas. A escola tem um espaço privilegiado e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. RELATÓRIO DESCRITIVO

(mínimo de 1 página e no máximo 3 páginas)

O preceptor que acompanhou as atividades realizadas no segundo e terceiro módulos foi o professor Paulo Ysgon Alves de Miranda e todos os residentes ficaram sob a sua supervisão, seguindo as suas orientações após as reuniões de planejamento das aulas de Filosofia. A escola ficou fechada durante a fase aguda da pandemia da Covid-19, que compreende o período de novembro de 2020 a fevereiro de 2022 (fase em que atuamos como residentes), de forma que as atividades realizadas foram todas virtuais.

A escola conta com dois núcleos, o Obrigatório, que inclui disciplinas como Geografia, História, Matemática, entre outras, e o Diversificado, que inclui aulas de xadrez, Artes, Filosofia, entre outras, sendo que algumas das atividades do núcleo diversificado são essencialmente de contato, ou presencial. Então, a maioria dessas disciplinas ficou com as atividades completamente paralisadas.

Os professores de Filosofia, assim como os de outras disciplinas, atuaram com material impresso e aulas gravadas, exigindo um grande esforço dos profissionais da educação para se adequar a essa realidade, fator que impactou na atuação dos residentes. Os conteúdos gravados pelos professores auxiliaram os estudantes que encontravam dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades impressas. A escola optou por gravar aulas e dispor o material impresso devido à idade dos estudantes que frequentam o Ensino Fundamental, a maioria sem acesso a tecnologia para a adoção de aulas virtuais presenciais

Como pudemos observar na prática, o problema com o acesso à internet, assim como meios tecnológicos para assistir as aulas, foi um dos maiores obstáculos enfrentados pelo Ensino Remoto em todo o Brasil. Apesar da escola pública contar com a maioria de seus alunos e alunas matriculados, pertencentes a famílias vulneráveis financeiramente e com uma notável carência de aparelhos tecnológicos, dificuldades de acesso à internet etc., as aulas remotas nas escolas públicas do país aconteceram e todas as mazelas sociais vieram à tona. Assim, um dos problemas mais alarmantes foi o número elevado de evasão escolar durante o período pandêmico. Vimos isso na prática e compartilhamos em reuniões do Residência Pedagógica.

Antes mesmo da pandemia já se sabia que a maioria dos estudantes não tinha acesso à internet ou tecnologia para a manutenção dos estudos, de forma que a pandemia só fez descortinar essa realidade.

Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2020), com base na pesquisa O uso da Tecnologia e comunicação nos domicílios brasileiros - Tic Domicílios 2018, produzido pelo Comitê da Internet no Brasil (2019), essas iniciativas devem considerar, além das questões pedagógicas, as de infraestrutura e socioeconômica do contexto educacional. Segundo a pesquisa, os dados levantados demonstram que em nenhuma unidade da federação chega a 80% das casas com acesso à internet, e que mais da metade não chega a 60% com conexão por banda larga, e que a região norte está inclusa neste último grupo. (PEREIRA; PEREIRA; RANKE, 2020, p. 15).

Além das restrições tanto tecnológicas quanto de acesso à internet, vimos o distanciamento dos estudantes nas atividades escolares, muitos obrigados pela necessidade financeira a buscarem trabalhos para complementar a renda da família. Evidentemente, muitos foram os fatores que levaram à evasão escolar – a crise sanitária, a falta de acesso, a crise econômica, o abandono do Estado etc., que retratam as dificuldades da classe trabalhadora e a situação que vivenciou para a manutenção de seus filhos na escola.

A efetivação da educação com Ensino Remoto fracassou, mas os professores e a gestão da escola que atuamos fez um esforço imenso para que o ensino continuasse acontecendo mediante as atividades didático-pedagógicas. Os estudantes, por sua vez, mostraram que estavam em condições de vulnerabilidade e sem os meios necessários para acompanhar o Ensino Remoto. Vimos que os que conseguiram acompanhar apresentaram uma significativa queda no rendimento escolar, além da diminuição no interesse pelas atividades escolares.

Diante desse quadro, uma lacuna se formou ao notarmos que do ano de 2020 para 2021 os alunos foram automaticamente aprovados, mas sem ter aprendido de fato, ou seja, sem o desenvolvimento dos saberes necessários para o ano seguinte. Esse fator representou, em menor ou maior grau, um problema para os profissionais da educação no que tange à recuperação de tudo o que foi perdido durante o período agudo da pandemia.

Ficou evidente que o ensino remoto serviu tão somente para não se desmantelar a Educação por completo, porém, a maioria dos estudantes foram impedidos de participar do processo educativo, pois houve uma exclusão digital. O modelo remoto acabou por se tornar conteudista, mas sem condições de efetivar a aprendizagem, dado que as grandes listas de exercícios e materiais complementares para auxílio eram disponibilizados para os estudantes que deveriam realizar as atividades em casa sem o apoio profissional dos professores.

Ressaltamos que o problema não era necessariamente o método usado pelos professores, mas o distanciamento entre os estudantes e os professores, que impediu que se criassem situações de aprendizagem e a conexão empática. Como evidenciou Freire (1996, p. 47), que tende a condenar aspectos do tecnicismo típicos das pedagogias das competências e que servem ao mercado, mas não formam o indivíduo integralmente: “Educar não pode ser mera técnica e transferência de saberes”.

Em outubro de 2021 os residentes participaram da 7ª Semana Integrada de Ciência e

Tecnologia de Gurupi/TO (7ª SICTEG), e a equipe que atuou na ETI Padre Josimo preparou uma apresentação oral e escreveu um artigo intitulado “Uma crítica à ‘educação 4.0’ a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19”.

O debate e o artigo abordaram o tema “Educação 4.0”, que estava em evidência em muitas lives e fazendo apologia ao modelo de ensino, enquanto o que víamos na prática era exclusão digital. Uma grande contradição que não permite enxergar esse modelo de ensino como a educação do futuro. O trabalho pedagógico não negou o auxílio da tecnologia na relação entre o ensino e a aprendizagem, principalmente durante o período pandêmico da Covid-19, mas mostrou que sem o acesso aos meios, como de fato vimos, não há possibilidade de efetivar o ensino. Ora, um país dependente tecnologicamente não tem condições de defender uma educação 4.0.

Os professores e a escola tinham a disposição as tecnologias e as plataformas para auxiliar no trabalho pedagógico, mas todos ficaram sobrecarregados de tarefas, para além das já exigidas, além de também sofrerem perdas de seus entes queridos. Um professor de Filosofia da escola faleceu de Covid-19, ainda em 2020, - o prof. João Luiz Rocha (*in memoriam*) -, causando uma grande tristeza e comoção, pois era um professor querido por todos.

Nesse contexto tão triste e de grandes dificuldades, ter de aprender a manusear as plataformas e outros métodos necessários para as aulas remotas causou um grande estresse nos professores. Aprendemos com tudo isso que uma situação como a vivenciada pela escola compreende que, para além do auxílio de qualquer tecnologia, o que conta nesse momento e fez a diferença foi a resistência e comprometimento dos profissionais da educação. Aprendemos muito com os professores.

6. DIFICULDADES E DESAFIOS

(máximo de 30 linhas)

Os oito residentes vinculados à ETI Pe. Josimo, em reuniões constantes com o professor preceptor, Paulo Ysgon, combinamos que após o recesso de julho de 2021, trabalharíamos na produção de *podcast*, como ferramenta para facilitar os conteúdos disseminado para os estudantes. Após os professores se planejarem para o retorno efetivo das aulas remotas em agosto de 2021, um decreto do Governo do Estado determinou que as escolas públicas teriam um tempo de retorno obrigatório de maneira híbrida (isto é, metade das aulas realizadas de maneira remota e a outra metade de forma presencial), já no início de setembro. Tal decreto, sem aviso prévio, forçou os professores a se planejarem e o trabalho com os residentes ganhou outros contornos.

Com as aulas sendo realizadas de forma híbrida se exigiu que os residentes estivessem vacinados, cumprindo os regulamentos sanitários para comparecer presencialmente na escola. Vale salientar que o decreto violou um regulamento sanitário, uma vez que os

profissionais da educação não estavam todos imunizados para o retorno às aulas presenciais, causando um grande medo na comunidade escolar. Eles foram obrigados a retornar às atividades presenciais no início do mês de setembro, antes do período da segunda dose da vacina, marcada para o final de setembro.

Na escola, ficou decidido que as turmas seriam divididas em duas, alternando-as semanalmente em um grupo que permaneceria em casa e realizaria as atividades e assistiria aula remotamente, e o outro grupo que iria à escola e realizaria as atividades presencialmente. Esse método, além de ser implementado verticalmente e sem aviso prévio, sobrecarregou o trabalho dos professores.

Devido à questão da vacinação dos residentes e a sobrecarga de trabalho do professor preceptor, os residentes da ETI Pe. Josimo ficaram um tanto isolados dos trabalhos realizados na escola, mesmo porque estava restrito o acesso dos residentes ao ambiente escolar como medida sanitária. Então, se por um lado os residentes não puderam participar presencialmente das atividades na escola, por outro lado, vimos que o professor preceptor atarefado demais não tinha tempo para se dedicar aos residentes, de forma que a nossa atuação aconteceu de forma precária, mas com muitos aprendizados sobre o ensino durante a pandemia da Covid-19. Aprendemos muito.

7. CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO

(máximo de 30 linhas)

Inegavelmente, o projeto do Programa Residência Pedagógica gera benefícios imensos na formação dos residentes, bem como para os estudantes das escolas e para os professores, já que exige uma aprendizagem em comunhão, coletiva e participativa, fato que auxilia na formação dos futuros profissionais da educação, mais bem preparados para o Ensino de Filosofia. Infelizmente, durante o período de formação e execução do projeto, vivíamos a pandemia do Covid-19, o que tornou todas as atividades pedagógicas atípicas e com restrições.

Todavia, a pesquisa passou a fazer parte do método de compreensão da realidade educacional diante das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia, com foco em compreender a situação para intervir. Pudemos, dessa forma, constatar a precarização da vida dos estudantes no que tange ao uso das tecnologias e acesso à internet para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem (a exclusão digital), assim como também o esgotamento dos professores sobrecarregados de trabalho, além da expressiva evasão dos estudantes frente ao Ensino remoto. Devido ao distanciamento social, não foi possível tirar fotos de registros das atividades.

Para finalizar informamos que participamos de um evento que gerou uma publicação em anais: 1) Anais da **7ª edição da Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO** (SICTEG ON): “Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Planeta”, promovido

pela UNIRG, UFT, IFTO, UNITINS, FAPT, Sebrae, Fecomércio, Sesi/Senai, no período de 20 e 22 de outubro de 2021. Evento *on line*. Apresentação oral e Título da publicação: “Uma crítica à ‘educação 4.0’ a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19” - III Seminário Institucional de Residência Pedagógica, do VIII Seminário de Programas Especiais em Educação realizados no âmbito do VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFT.



Participação no IV Seminário de Residência Pedagógica. O banner do evento ilustra a culminância das atividades pedagógicas nas escolas e o encontro dos núcleos e subprojetos para compartilhar as experiências neste último evento, com o intuito de promover diálogos formativos, mesa-redonda e outras contribuições dos núcleos participantes do programa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS/AVALIAÇÃO

(mínimo de 30 linhas e máximo de 50 linhas)

Devido aos obstáculos advindos da pandemia, é fato que os residentes vinculados à ETI Pe. Josimo não realizaram as atividades previstas no subprojeto Filosofia e que caracterizam propriamente o Programa da Residência Pedagógica. Porém, isso não significou que não houve aprendizagem e desenvolvimento na formação dos residentes. O programa possibilitou aos residentes a vivência do ensino em meio à pandemia da Covid-19 e o aprofundamento teórico no que diz respeito à educação, por meio das discussões, em reuniões na escola e entre os residentes, proporcionou, ainda, diversas atividades de leitura e escrita que favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências para o Ensino de Filosofia.

Fomo inseridos em um contexto tão atípico, em meio a uma pandemia global, mas demos conta e chegamos ao final das etapas com bagagem e histórias para contar, de forma que concluímos que a experiência, apesar de não ter sido concretizada pelo desenvolvimento dos projetos na escola, proporcionou observar de perto o que é ser professor em tempos de pandemia.

Apesar de aflitivo e, muitas vezes, revoltante, foi inspirador reconhecer quem sustentou a educação durante nesse tempo de crise sanitária: os profissionais da educação. Eles arduamente resistiram e mantiveram a execução do trabalho.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, C. M. S.; PEREIRA, J. M.; RANKE, M. C. J. (2020). Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 5, e10844, 2020.

SOARES, Paulo S. G; MIRANDA, Paulo Y. A.; OLIVEIRA, Matheus G.; SANTOS, Beatriz R.; ROCHA. Katyllen S.; GUAISTI, Tatiane C. P. Uma crítica à “educação 4.0” a partir da prática docente na residência pedagógica, durante o Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19. Anais da 7ª edição da Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO (SICTEG ON): “Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Planeta”, promovido pela UNIRG, UFT, IFTO, UNITINS, FAPT, Sebrae, Fecomércio, Sesi/Senai, no período de 20 e 22 de outubro de 2021. Evento *on line*.

6. ANEXOS (material que julgar necessário)

Sem anexos

RELATÓRIO PARCIAL DO RESIDENTE

Identificação

Nome do Residente: Matheus Gonçalves Oliveira

CPF: 056.508.661-80

Nome e sigla da IES: Universidade Federal do Tocantins – UFT

Curso de Licenciatura: Filosofia

Escola(s)-Campo de desenvolvimento das atividades: ETI Monsenhor Piagem

Docente Orientador: Paulo Sérgio Soares Gomes

Preceptor: Paulo Artur Leite e Ivanilson Mendes (Preceptor voluntário)

Vigência do Relatório: Novembro de 2020 a abril de 2021

Relato de experiência na Residência Pedagógica

RESUMO: Este relatório procurou relatar a minha experiência no Residência Pedagógica de forma crítica e em meio a pandemia da Covid-19. As aulas ocorreram de forma virtual na escola e foi possível verificar todos os problemas que envolvem essa modalidade de ensino emergencial: alunos sem condições de assistir aula, falta internet, falta estrutura em casa, falta equipamento tecnológico, etc. A ideia do relatório é descrever essa realidade, que se agravou em função dos ataques à educação pelo governo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia. Residência Pedagógica. Experiência. Aulas virtuais.

Introdução

Consta neste trabalho o relato de experiência com o programa de capacitação da CAPES de Residência Pedagógica. Focado na perspectiva individual dos alunos residentes, além de evidenciar e correlacionar com os demais eventos que influenciam diretamente na experiência dos mesmos. Como por exemplo, a atual pandemia de Covid-19 que assola o país por mais de um ano e, em como afeta drasticamente e significativamente a educação, tanto os alunos quanto os professores, que são obrigados a manterem no trabalho remoto, que nos ensinamos a básicos e médios, devido à a disciplina individual e concentração, não são nada ideais.

Não somente não é o ideal, como devido à profunda e estrutural desigualdade de nosso país compromete e impede o direito constitucional ao acesso a educação. Tento expor os problemas políticos como também em como o mesmo parece trabalhar em favor do vírus e contra a educação pública, o que analisando dá uma singela impressão de descarado e intencional genocídio.

Sobre as experiências em sala de aula virtual, não é possível relatar muito, devido à escola do qual fui direcionado estar paralisada desde o início da pandemia – as aulas estavam sendo gravadas para os alunos. Assim sendo, o pouco que posso relatar segue em direção ao que deveria ser, ou somente superficiais primeiras impressões.

Passamos por um período difícil, o número de mortos é cada vez maior e o vírus cada vez mais forte. Já um ano de pandemia e alguns setores, como a educação, ainda sofrem enorme impacto, tendo como saída

às aulas remotas, que por si só não é o ideal, além do mais, a suposta “solução” não se desdobra para todos os alunos. Essa crise sanitária escancarou em plena luz a abissal desigualdade de nosso país, passamos por esse momento catastrófico geridos por um governo tão ruim quanto, o que só agravou o pior dos dois lados.

Sendo aluno bolsista e longe da família, as preocupações giram em torno dos riscos do vírus (em relação a si próprio e com os familiares distantes), como também da inconstância e do perigo de perder mais uma bolsa, devido as inúmeras ameaças e os injustificáveis cortes nos setores da educação. As bolsas são auxílios, não uma renda, servindo para os alunos bolsistas quando muito, o mínimo (com os gastos essenciais, como: energia, água, internet, aluguel e alimentação). Logo, para o aluno baixa renda, sem os auxílios é impossível se manter somente estudando, focado em sua graduação e em seus desenvolvimentos intelectuais.

Portanto, diante da atual crise sanitária e sua magnitude, favorecida por um (des)governo empenhado a degradação das políticas públicas, dos direitos constitucionais da república, não somente é desgastante como desmotivador sonhar com os milagres da educação. Para os que possuem meios de acesso os eventos como congressos, palestras, minicursos e outros, que ocorrendo de maneira remota abriu-se as possibilidades de serem contemplados por pessoas de toda parte. O Congresso da UFBA, por exemplo, com a magnífica fala da Profa. Marilena Chauí, com o tema da *“O exercício e a dignidade do pensamento: O lugar da Universidade Brasileira”*. Além de diversos outros eventos e projetos voltados ao debate crítico e a veracidade científica, como o canal “D.I.F.U.S.A.” e tantos outros.

Em tempos tão difíceis é de enorme importância eventos para nos reunirmos em debates, ou para produção crítica de relatos, ou simplesmente para o sentimento de força coletiva. É de nossa responsabilidade como futuros educadores compreender a realidade pelo caminho da razoabilidade e sob a luz do científico, longe das sombras da ignorância. Na área da educação, que é de nosso interesse, vem sendo afetada antes do vírus pelo próprio governo.

Pois é contra o obscurantismo e a favor da reflexão crítica pedagógica que tivemos o imenso prazer de contemplar a encorajadora – do dia 16 ao dia 19 de março de 2021 – I Semana Pedagógica do Ensino de Filosofia da UFT. Um verdadeiro fôlego revigorante para os que trilham o caminho da educação nesse tempo de desestímulos. Contamos com professores pesquisadores expondo seus trabalhos em livros e revistas, além das enriquecedoras discussões dos temas.

O governo contra a educação

No dia 19 de março de 2021, após o fôlego da semana pedagógica, mais uma das muitas decisões absurdas contra a educação para listar desse “governo” vigente. Bolsonaro vetou integralmente o projeto que tinha como objetivo assegurar internet gratuita para alunos e professores da educação na rede básica*. O projeto já havia sido aprovado pela Câmara em dezembro de 2020 e, também aprovada pelo Senado em fevereiro. No texto previa que a união repassaria R\$ 3,5 bilhões para os estados para que os gestores locais pudessem assegurar o acesso às aulas remotas. Importante lembrar que o projeto visava auxiliar alunos das

redes públicas cujas famílias estivessem inscritas no CadÚnico, também estudantes das escolas indígenas quilombolas e professores da rede pública.

Desde o início dos encontros do RP, o que mais foi enfatizado pelos professores era a enorme evasão dos alunos, de fato o principal motivo é o financeiro, a necessidade de trabalhar para contribuir na renda da família, outro motivo é a falta de equipamento que quando se tem acesso à conexão da internet compromete as aulas. Uma notícia dessa afeta o tecido social como um todo, a curto e em longo prazo, e principalmente nós que nos educadores efetivos ou graduandos que temos como responsabilidade o acolhimento e a solidariedade, no simples ato da cidadania temos que nos indignar de tamanho desatino. Pois esse veto é o veto da educação, é seu impedimento descarado, o que é inadmissível.

Segundo Bolsonaro, "a medida encontra óbice jurídico por não apresentar a estimativa do respectivo impacto orçamentário e financeiro, e aumenta a alta rigidez do orçamento, o que dificulta o cumprimento da meta fiscal e da Regra de Ouro". O que é ainda mais revoltante, pois o mesmo governo que impede a educação por motivos orçamentários, dois dias antes perdoou as dívidas de R\$ 1,4 bilhões das igrejas**.

A questão é que nos últimos anos o ataque a classe trabalhadora vem sendo descarada, por meio de golpes, acordo entre juízes e procuradores, enfim, manipulações em geral fazendo os próprios trabalhadores, principalmente, os da camada média da sociedade que se embruteceram num pensamento individualista de todos contra todos. E bem se sabe que é no sucateamento de tudo aquilo que é público que se tem brecha para a iniciativa privada. Um ataque a educação, particularmente, por esse ponto de vista me parece um ganho em dobro, já que não somente se abre um caminho para o privado, como a decadência da educação gera indivíduos mais cativos, ou seja, mão obra barata, além de que sem a abstração do pensamento crítico não somente temos cidadãos cativos como reprodutores da ordem vigente. Uma degradação cíclica, um gerador perpétuo de angústia e desespero.

Recentemente se discute a volta as aulas presenciais. O absurdo é que em meio a falta de vacinas, a pandemia matando milhares por dia, a preocupação é como matar mais. Dado o histórico dos ditos "conservadores, neoliberais, salvadores da pátria", que atacaram a educação de todas as formas, sendo colocando verdadeiros incompetentes em cargos de Ministro, ou cortando bolsas de pesquisa e auxílios estudantis, ou congelando investimento na educação pública e impedindo nossos jovens ao acesso à educação

Os mesmos que trabalharam para dismantelar a educação são os mesmo que agora se levantam a favor do retorno presencial, num momento tão delicado para as vidas humanas. Mas olhando bem, não parece tão absurdo, pois o plano anterior era asfixiar a educação pública até que a mesma se tornasse impraticável, acredito que trocaram apenas os meios de execução.

As aulas digitais e as dificuldades no caminho

Monsenhor Piagem, onde as aulas de filosofia são destinadas para o ensino fundamental. Particularmente, não tive essa experiência quando criança e estava curioso para ver a reação das crianças diante os temas filosóficos. Foi impressionante e estimulante acompanhar as aulas, o professor Ivanilson é muito bem querido pelos alunos. Os temas filosóficos são para qualquer idade muito instigante, o professor tem tato para conduzir a aula, mesmo nos assuntos mais delicados, apesar da euforia dos meninos e meninas.

Como por exemplo, os assuntos sobre política para o 9º ano. Falar sobre política é sempre delicado, principalmente para um público tão eufórico como a turma do 9º ano, ainda mais durante uma pandemia que vem assolando nosso país. Pela discussão dos alunos fica evidente que mesmo que superficial ou não pondo muito bem as questões, eles compreendem as desigualdades, – acredito que ainda mais com um coração mais ingênuo essas questões são levadas ao confronto entre bem e mal – compreendem e fazem as leituras das charges cada um em a seu modo, mas em geral muito assertivo sobre. Durante a exposição dos alunos suas dúvidas, seus pontos de não entendimento ficam expostos, onde a tréplica do professor vem sanando de maneira cirúrgica sanando as dúvidas e provocando mais questionamentos.

As aulas me provaram que o ensino de filosofia não deve ser deixado de lado, muito menos substituída ou negada. Além da importância de profissionais formados em filosofia, capacitado para execução do trabalho, é bem sabido que muitas escolas oferecem disciplina ministrada por professores formados em outras áreas. Não deveria também se manter restritas ao ensino médio, os alunos do fundamental demonstraram capacidade de leitura de mundo, ainda que superficial demonstre capacidade de discutir tais assuntos. Além do mais, os temas filosóficos trabalhados no ensino básico, promovem uma base para uma edificação mais complexa do pensamento crítico filosófico. O enraizamento de tais conhecimento é necessária não para o conhecimento propedêutico que as escolas tem a tendência de seguir, mas para uma mais apropriada leitura de mundo, pautada no verídico científico, nos discursos de razoabilidade, autonomia intelectual, como a cidadania e seus desdobramentos no tecido social.

No entanto a experiência com a escola infelizmente foi interrompida devido um problema com a saída de um professor predecessor. O que muito nos prejudica, pois a própria escola, Monsenhor Piagem estava paralisada, assim que voltou tivemos cerca de 10 encontros, um tempo de atividade de um mês e alguns dias.

As atividades de residência pedagógica são de suma importância para a capacitação docente profissional. Dado também as atividades alternativas e grande interação com os alunos, pessoalmente era de muita expectativa a minha participação, no entanto a pandemia em certo ponto frustrou toda essa interação. Porém, apesar do revés, ainda se faz necessário uma leitura crítica do momento atual, o que o programa proporciona com muito êxito, graças ao professor diretor e os professores predecessores.

Considerações Finais

Por fim, diante da catástrofe do vírus, do número absurdo de mortos, da negligência dos órgãos competentes, o desdobramento do digital mostrou que podemos nos conectar e trocar conhecimentos mesmo tão distantes e isolados. Porém a mesma solução evidenciou aquilo que já era escancarado, a desigualdade de nosso país, que é uma triste realidade e agora mais do que antes é definitivo na impossibilidade de formação, do contato com a educação. Como afirmou o professor Paulo Freire, *“A educação sozinha não muda o social, porém sem ela tão pouco será possível a mudança”*. Assim sendo, que tipos de cidadãos se formaram? Como chegamos aonde chegamos? Como futuro professor, acho importante tentar entender os caminhos históricos que nos trouxeram a essa obscura e violenta realidade. São trabalhos como os realizados no ETI Monsenhor Piagem que abrasam a centelha de esperança, são as discussões com os professores da capacitação da RP, que são motivadores. Pois se não houvesse aqueles que se dispunha a sonhar e a tentar realizar um mundo melhor e próspero, onde o sol possa brilhar e livrar de todo tipo de obscurantismo, ainda mais cinza e devastador seria a realidade. Licenciatura por paixão, sim é importante, mas acima de tudo, por necessidade.

AUTORIZAÇÃO DE USO PELA CAPES

Eu, Matheus Gonçalves Oliveira, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do Docente Orientador Paulo Sérgio Gomes Soares vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.